

## INFÂNCIA E EDUCAÇÃO: HORIZONTES DA INVESTIGAÇÃO HISTÓRICA NA AMÉRICA LATINA\*


*Childhood and education: horizons of historical  
research in Latin America*

Moysés Kuhlmann Junior<sup>α</sup> e Elida Lucila Campos Alba<sup>β</sup>

Data de recepção: 14/06/2023 • Data de aceitação: 07/12/2023

**Resumo.** O artigo trata da historiografia da infância e sua educação na América Latina entre 1990 e 2020. Toma como fonte principal a produção de livros, artigos e comunicações apresentadas nas 14 reuniões do Congresso Ibero-Americano de História da Educação, organizado em torno de três eixos: historiografia e infância, política e instituições e sociedade e cultura. No eixo historiografia, é apresentada uma descrição do quadro que deu impulso às pesquisas sobre infância a partir da década de 1990, seguida de uma discussão sobre a configuração do campo e os critérios de organização dos textos. No segundo eixo, se aprofunda o tema da educação infantil, em torno de quatro subcategorias: pedagogia, políticas, instituições educativas e biografias. Na análise do eixo sociedade e a cultura, ficam evidentes as diferenças que marcam as desigualdades sociais. Algumas questões se destacam: a necessidade de se considerar a faixa etária utilizada nas pesquisas; a desproporção dos estudos sobre a infância entre os países latino-americanos e o baixo número de estudos sobre crianças menores de três anos. Por fim, o artigo aponta a necessidade de pesquisas que considerem as estruturas políticas, culturais e sociais de cada época; estudos comparativos regionais e internacionais sobre educação da

\* Artigo vinculado ao projeto «Historiografia da Educação e da Infância: evidências e interpretações» (CNPq). Agradecemos a Renata Brião de Castro pela colaboração no processo de seleção e classificação dos textos da pesquisa.

<sup>α</sup> Programa de Pós-Graduação em Educação, Faculdade de Educação, Universidade de Brasília. Campus Universitário Darcy Ribeiro, Caixa Postal 04348, CEP 70910-900, Brasília-DF. moyses-kj180@gmail.com.  <https://orcid.org/0000-0001-7564-620X>

<sup>β</sup> Departamento de Educación Preescolar Valle de Toluca, Servicios Educativos Integrados al Estado de México. Boulevard Toluca- Metepec 506, Colonia La Purísima, 52169 Metepec, México. elidacampos68@yahoo.com.mx.  <https://orcid.org/0000-0002-0537-3530>

infância, formal e informal, bem como a formação de professores, a educação de meninas e meninos e a possibilidade de dar voz às crianças para aprender sobre as formas de apropriação e resistência das gerações mais jovens.

**Palavras-chave:** História da infância; educação; educação infantil; América Latina.

**Abstract.** *This article delves into the historiography of childhood and its education in Latin America from 1990 to 2020. The sources under consideration are the works of literature, articles, and communications presented at the 14 meetings of the Ibero-American Congress on the History of Education, structured around three axes: historiography and childhood, politics and institutions, and society and culture. Referred to historiography, after an overview of the framework that propelled childhood research from the 1990s, the article engages in a discussion on the configuration of the field and the criteria employed in organizing the texts. In the second axis, it explores the theme of early childhood education examining it through four subcategories: pedagogy, policies, educational institutions, and biographies. In the analysis of the society and culture, the article brings to light the discernible differences marking social inequalities. Several issues stand out, including the necessity to consider the age range employed in research, the imbalance in childhood studies among Latin American countries, and the limited number of studies on children under three years old. In conclusion, the article underscores the imperative for research on the topic to consider the political, cultural, and social structures of each period. It advocates for regional and international comparative studies on childhood education, encompassing both formal and informal aspects. Furthermore, the article highlights the importance of exploring teacher training, the education of girls and boys, and providing a platform for the voices of children to understand the ways of appropriation and resistance across different generations.*

**Keywords:** *History of childhood; education; early childhood education; Latin America.*

## INTRODUÇÃO

A celebração dos 30 anos do Congresso Ibero Americano de História da Educação não é apenas um marco simbólico para a elaboração de um balanço sobre a historiografia da infância e de sua educação na América Latina. Além disso, ao longo do período compreendido entre os anos de 1990 e 2020 houve uma aproximação significativa e crescente

da historiografia educacional em relação à história da infância, ao mesmo tempo em que a história da infância, abrangendo o período dos 0 aos 14 anos, teve um amplo desenvolvimento na história social e em outras áreas das ciências humanas. Há uma crescente produção de balanços historiográficos, coletâneas e números temáticos em revistas científicas, que transparece no âmbito das edições do CIHELA, como será visto ao longo deste artigo. Os intercâmbios entre pesquisadores de vários países da região se intensificaram e levaram à constituição da Red de Estudios de Historia de las Infancias em América Latina —REHIAL—, em 2015, no âmbito da história social e no âmbito da história da educação, da Red de Historia de la Educación Preescolar, Infantil e Inicial —RHEPI—, criada no marco do XI CIHELA, realizado na cidade de Toluca, México, em 2014. Para esta revisão da historiografia da infância e de sua educação, ponderou-se a importância de cotejar a análise das comunicações ao CIHELA com outras referências dessa ampla produção.

Inicialmente, apresentam-se alguns dados sobre o levantamento da produção. Em seguida, o artigo situa o desenvolvimento da historiografia da infância e de sua educação na região e discute critérios de organização e categorias analíticas para a configuração do campo. Depois, procede-se ao exame da produção selecionada. A história da educação infantil é objeto de uma análise mais detida. Em relação a outros temas, devido aos limites de espaço, são considerados alguns recortes das categorias apresentadas, no sentido de indicar os cuidados necessários às investigações que pretendam incursionar sobre a temática.

## O LEVANTAMENTO DA PRODUÇÃO

Tanto o período de 30 anos quanto a abrangência do estudo, a América Latina, inviabilizariam um levantamento exaustivo, assim como uma análise minuciosa do material encontrado.

Descartou-se realizar a busca de teses de doutorado e dissertações de mestrado, ao longo do período, pois o volume da produção foi crescente em todos os países latino-americanos e essa tarefa exigiria identificar e trabalhar com diferentes bases de dados.

Reuniram-se livros e buscaram-se artigos científicos sobre a temática. Em uma primeira sondagem na biblioteca Scielo, com as expressões de busca «infância» e «historia», selecionaram-se 101 artigos. Como a data mais antiga de publicação nesse levantamento era de 1999, acrescentaram-se publicações anteriores encontradas em revistas das áreas da educação e da história, o que resultou um total de 180 artigos. Este número é subestimado em relação à produção, pois há várias publicações que utilizaram outras palavras-chave.

Em relação às comunicações apresentadas nas edições do CIHELA há três questões a considerar. Em primeiro lugar, as informações sobre cada um dos 14 congressos são variadas. Por exemplo, do I CIHELA só estão disponíveis 30 das 184 comunicações apresentadas, entre as quais não há trabalhos relacionados à história da infância. Em algumas das reuniões, tem-se acesso apenas aos títulos, em outras, aos resumos, e em outras aos textos completos. Em segundo lugar, a participação de pesquisadores e países é variada a cada edição, devido a fatores como distância geográfica ou tema central do evento. Em terceiro lugar, a produção apresentada é heterogênea, abrangendo revisões bibliográficas, resultados de pesquisas e projetos em andamento. Os títulos que indicavam estar relacionados à temática foram selecionados, cotejando-se com resumo e texto completo, quando disponíveis, para compor a base deste balanço.

A partir do VI CIHELA, nota-se o crescente número de trabalhos apresentados, à exceção do X, que teve como temática o ensino superior. Já no IV congresso, o tema 6, «Los protagonistas de la educación latinoamericana», tinha como subtítulo 1 «El niño y su realidad como sujeto de la educación em el proceso historico». Foram oito comunicações no subtítulo, com mais uma no tema 3, dedicado ao intercâmbio entre países latino-americanos, com trabalhos de Argentina, Brasil, Chile, México e Uruguai. Já no V congresso, as cinco comunicações identificadas foram apenas do Brasil. É de se notar a ausência de vários países latino-americanos em todas as edições do congresso, assim como uma participação pontual de Espanha e Portugal, no que se refere à temática da infância.

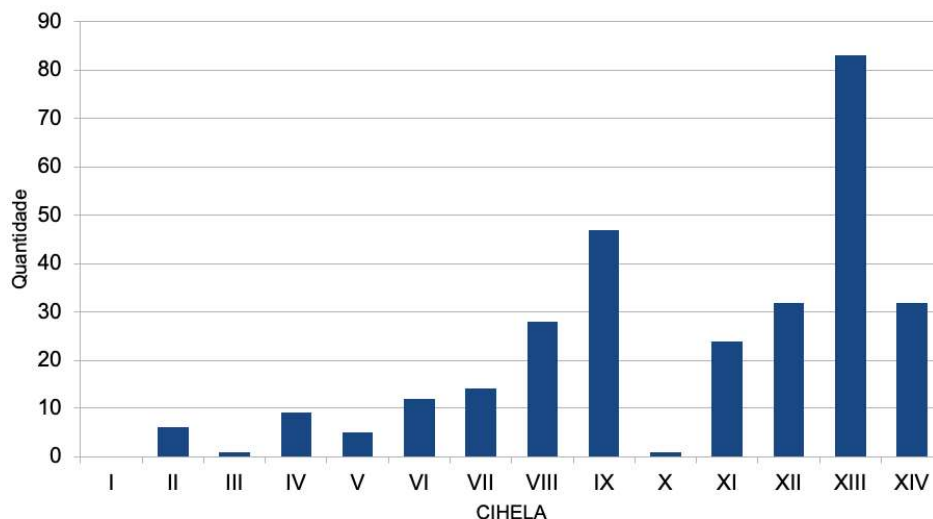
O VI CIHELA contou com 12 comunicações oriundas de Argentina, Brasil, Colômbia, México e Portugal, distribuídas em alguns dos temas

do evento. Mas o intercâmbio entre participantes favoreceu a organização de dois painéis no evento seguinte: «Infância e cidadania: história de saberes, práticas e espaços de inclusão/exclusão da infância na modernidade» e «Escolarização da infância», com 10 trabalhos, mais outros 3 apresentados em outros temas e uma conferência de Pablo Pineau sobre os quadrinhos de Mafalda e a escola.

**Quadro 1 e Gráfico 1. Comunicações sobre a história da infância apresentadas no CIHELA**

| ANO   | Lugar           | Edição | Número |
|-------|-----------------|--------|--------|
| 1992  | Bogotá          | I      | 0      |
| 1994  | Campinas        | II     | 6      |
| 1996  | Caracas         | III    | 1      |
| 1998  | Santiago        | IV     | 9      |
| 2001  | Costa Rica      | V      | 5      |
| 2003  | San Luis Potosí | VI     | 12     |
| 2005  | Quito           | VII    | 14     |
| 2007  | Buenos Aires    | VIII   | 28     |
| 2009  | Rio de Janeiro  | IX     | 47     |
| 2012  | Salamanca       | X      | 1      |
| 2014  | Toluca          | XI     | 24     |
| 2016  | Medellín        | XII    | 32     |
| 2018  | Montevideo      | XIII   | 83     |
| 2021  | Lisboa          | XIV    | 32     |
| TOTAL |                 |        | 294    |

Fonte: elaboração dos autores.



Fonte: elaboração dos autores.

O VIII CIHELA teve a história da infância e da juventude como um dos seus temas, que contou com um painel e mais quatro mesas, com 23 comunicações relacionadas à infância, mais cinco apresentadas em outros temas. Argentina, Brasil, Chile, Colômbia e México estiveram representados. O IX CIHELA, no Rio de Janeiro, embora com 47 comunicações sobre o tema, contou com apenas seis trabalhos de fora do Brasil, oriundos da Argentina, Colômbia, Equador, México e Portugal. O peso maior de trabalhos brasileiros acontece também nas edições subsequentes. Isso se explica pelo tamanho proporcional da população, assim como pelo crescimento dos cursos de pós-graduação no Brasil nas diferentes regiões do país. O X CIHELA teve como tema central a educação superior e contou com apenas uma comunicação, sobre a produção acadêmica sobre literatura infantojuvenil.

O XI CIHELA teve seis das 23 comunicações de fora do Brasil, de Argentina, Chile, Colômbia e México. Mas destaca-se o painel Educação Pré-Escolar: uma história que se começa a contar, com quatro trabalhos, que propiciou o intercâmbio entre pesquisadores da temática presentes no evento e a criação da Rede de História da Educação Pré-escolar, Infantil e Inicial (RHEPI).

O XII CIHELA teve o eixo temático Infância(s) e juventud(es) entre a memória e os esquecimentos na história da educação e da pedagogia,

com 24 trabalhos relacionados à infância, mais outros seis apresentados em outros eixos temáticos. Realizado em Medellín, contou com seis comunicações da Colômbia, três da Argentina, uma do México e as demais do Brasil.

O XIII CIHELA, em Montevidéu, teve o eixo temático Sujeitos da educação: versões da história da infância, da juventude e dos adultos. De 83 trabalhos identificados como relacionados à infância, sete foram da Argentina, 63 do Brasil (um deles em coautoria com a Colômbia), nove da Colômbia, dois do México, um de Portugal e apenas um do Uruguai.

O XIV CIHELA, em Lisboa, realizado na modalidade online, teve o eixo temático Representações sobre a infância e a juventude, com 15 trabalhos relacionados à infância. Contou também com o painel organizado no âmbito da RHEPI, «Da modernidade às novas pedagogias na educação pré-escolar na Iberoamérica, séculos XIX e XX», com cinco trabalhos. Nos outros eixos do evento, localizaram-se mais 12 comunicações relacionadas à infância. Os países representados foram Brasil, Colômbia, Chile, Espanha, Portugal e México.

## A HISTORIOGRAFIA DA INFÂNCIA E A HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO

Desde a década de 1980, o sucesso editorial de dois livros, o organizado por Lloyd deMause, nos países hispânicos, e o escrito por Philippe Ariès, em toda América Latina, impulsionou o desenvolvimento da história da infância no continente.<sup>1</sup> Entretanto, embora essas obras tenham impactado as pesquisas, pode-se questionar o seu ineditismo na temática.

Há uma historiografia da infância que se confunde com a própria história da educação e da assistência à infância, que foi escrita com um perfil de história institucional, para celebrar as mudanças ocorridas de meados do século XIX ao início do século XX, em diferentes aspectos da vida social, assim como na tecnologia e nos processos produtivos. Nesse período, vários países celebraram essas transformações nas exposições internacionais, que abrigaram congressos científicos e profissionais que contribuíram para a formulação e difusão internacional de propostas no

<sup>1</sup> Lloyd DeMause, *Historia de la infancia* (Madrid: Alianza, 1982). Philippe Ariès, *História social da criança e da família* (Rio de Janeiro: Zahar, 1978). Philippe Ariès, *El niño y la vida familiar en el Antiguo Régimen* (Madrid: Taurus, 1987).

campo da legislação e das políticas sociais, entre as quais a educação e a infância foram temas privilegiados.<sup>2</sup>

No âmbito desses eventos, identifica-se a escrita de histórias que nararam uma evolução linear, que exaltam potencialidades, realizações e anunciam o trilhar da civilização rumo ao progresso, entre elas, histórias da proteção à infância. Esse tipo de histórico tornou-se uma das fontes para a historiografia da infância do final do século XX e início do século XXI.<sup>3</sup>

Ao longo do século XX, a preocupação com a infância pode ser identificada na produção de alguns intelectuais. Um exemplo marcante, nos anos de 1920, é do brasileiro Gilberto Freyre, que registrou a importância de considerar esse período da vida para a compreensão da vida social e manifestou o desejo de escrever uma história da meninice e de seus brinquedos. Desenvolveu seus estudos na *Columbia University* e essas propostas ecoavam os movimentos da *New History* e do *Child Study*, presentes naquela instituição. A preocupação de Freyre com a infância aparece na sua produção posterior, marcadamente na sua trilogia mais conhecida, os livros *Casa Grande & Senzala*, *Sobrados e Mucambos* e *Ordem e Progresso*.<sup>4</sup>

Outro tipo de produção que tem uma relação indireta com a questão da infância são as histórias da educação e das ideias pedagógicas, escritas do final do século XIX a meados do século XX, que dão relevo às propostas que educadores fizeram sobre a educação das crianças.

---

<sup>2</sup> Eduardo Silveira Netto Nunes, «La infancia latinoamericana y el Instituto Internacional Americano de Protección a la Infancia (1916-1940)», em *Nuevas miradas a la historia de la infancia en América Latina: entre prácticas y representaciones*, Coords. Susana Sosenski e Elena Jackson Albarrán (2012), 273-302. Moysés Kuhlmann Jr., «Panamericanismo, ciência, educação e infância», em IV CIHELA (Santiago de Chile: 1998), p.162. «O congresso internacional do ensino (Bruxelas, 1880), a maçonaria e as propostas para a educação das crianças», em VIII CIHELA (Buenos Aires: 2007), 254. «Education in international congresses (late nineteenth century to early twentieth century)», *History of Education & Children's Literature* XI No.1 (2016), 79-95.

<sup>3</sup> Entre outros, Léon Lallemand, *Histoire des enfants abandonnés et délaissés*, (Paris: Alphonse Picard / Guillaumin, 1885). Arthur Moncorvo Filho, *Historico da protecção á infancia no Brasil: 1500-1922*. (2.ed., Rio de Janeiro: Emp. Graphica, 1926).

<sup>4</sup> Moysés Kuhlmann Junior, *Infância e educação infantil: uma abordagem histórica*, (Porto Alegre: Mediação, 1998). Moysés Kuhlmann Junior, «Meninice, história e sociedade no jovem Gilberto Freyre (1915-1930)», *Revista Brasileira de História da Educação*, 23, e265 (2023), 1-27.



Nas décadas de 1960 e 1970, a história social e cultural ganha impulso. A preocupação em dar visibilidade à história dos de baixo, das pessoas comuns, dos vencidos ou esquecidos aparece tanto na historiografia francesa quanto na inglesa. Os movimentos sociais fomentam as perguntas ao passado, com as lutas das mulheres e da juventude. Na América Latina, os ingredientes da luta contra as ditaduras, do movimento operário e dos bairros populares trazem novos sabores ao cardápio. A história da infância desponta, então, em estudos sobre as políticas sociais, a família e a educação.

No caso da história da educação, as políticas sociais e os movimentos populares que levam à ampliação do atendimento de crianças em creches e pré-escolas são os motores da aproximação com a história da infância. A expansão da pré-escola, para crianças dos 4 aos 6 anos de idade, é mais generalizada no continente, enquanto a creche, para as crianças de 0 a 3 anos, tem um impulso maior no Brasil. Cabe lembrar artigo de Maria Malta Campos, de 1979, sobre a assistência ao pré-escolar, que cita o livro de Ariès, em sua tradução norte-americana de 1962. Destaca-se também a dissertação de Sonia Kramer, sobre a política do pré-escolar, defendida em 1979, que cita o livro de Ariès e que descortina alguns dos caminhos das pesquisas sobre a historiografia da educação infantil brasileira.<sup>5</sup>

Até então, a educação pré-escolar tinha uma pequena presença na historiografia educacional latino-americana. A partir daí, surgem dois elementos que estavam invisibilizados nessa história: a educação em creches e a infância. Entretanto, ainda hoje, a história da educação infantil, ou educação inicial, muitas vezes é vista de forma marginal na historiografia da educação, situação que precisa ser superada. O peso da escola obrigatória e a defasagem da oferta de instituições pré-escolares em relação às escolares pode ser uma explicação para a história da educação dos pequenos ser considerada como uma história «pequena», desvinculada da história da escola primária, tratada como mais importante.

<sup>5</sup> Maria Malta Campos, «Assistência ao pré-escolar: uma abordagem crítica», *Cadernos de Pesquisa* 28 (1979): 53-59. Sonia Kramer, *A política do pré-escolar no Brasil; a arte do disfarce*, (Rio de Janeiro: Achiamé, 1984).

Em grandes linhas, esse seria o quadro que se encontra no início dos anos de 1990, quando a historiografia educacional ganha impulso e se criam e intensificam as reuniões científicas que promovem o intercâmbio entre investigadores, como o CIHELA.

### **Infância e educação: critérios de classificação e a configuração do campo**

Entre os textos selecionados, é possível mencionar alguns que tiveram o propósito de fazer um balanço da produção, com referência à América Latina ou a um determinado país latino-americano. Kuhlmann identifica, entre os anos de 1985 e 1994, nos programas de pós-graduação brasileiros em História, que a história da assistência, a história da família e a história da educação seriam as principais vertentes que contribuíram com a história da infância. No caso da história da educação, os estudos envolveriam a política, as instituições educacionais, o livro didático e o pensamento pedagógico.<sup>6</sup>

Galván destaca o esquecimento e a invisibilidade de meninas e meninos na historiografia da educação mexicana. Martínez considera que, entre os anos de 1980 e 2004, a historiografia da educação mexicana rompeu com o esquema de uma história orientada para as instituições escolares, ideias pedagógicas e leis educativas, no sentido de buscar as relações entre os processos educativos e os de ordem política, econômica e cultural, aproximando-se da história da mulher, da cultura, do trabalho, das religiões, da igreja e da família, o que fomentou as investigações sobre o tema da infância.<sup>7</sup>

Herrera e Cárdenas postulam que haveria duas tendências na historiografia da infância na América Latina: uma relacionada ao estudo das instituições, voltada às instituições de cuidado, corretivas e escolares; e outra que trata da experiência infantil. Destacam o avanço das investigações desde a década de 1990, com a consolidação do campo e indicam

---

<sup>6</sup> Kuhlmann, *Infância e educação infantil*, 17-18.

<sup>7</sup> Luz Elena Galván Lafarga, «En busca de las niñas y de los niños: actores olvidados en el sistema educativo mexicano», em IV CIHELA (Santiago de Chile: 1998), 259. Lucía Martínez Moctezuma, «Trayectoria y perspectivas de la historia de la infancia en México (1980-2004)», em VII CIHELA (Quito: 2005), 24.

um desequilíbrio na produção, com um número menor de trabalhos sobre a infância como experiência vivida.<sup>8</sup>

León pondera que as classificações utilizadas em balanços se fazem por meio da definição de um critério organizador. O texto menciona estudos que selecionaram os temas das pesquisas sobre a infância, as concepções sobre infância, ou distribuídos em períodos históricos. Propõe, então, um novo enfoque, a fim de identificar pontos de encontro analíticos e pontos de diferenciação, em relação a referências conceituais, fontes primárias e períodos históricos. Como resultado, indica duas linhas gerais como ponto de encontro analítico: a relação entre educação e infância, e a infância como meio para o governo da população. Os pontos de diferenciação seriam múltiplos, com análises próximas da história das ideias, da história cultural, da análise arqueológica e genealógica. Essas lógicas de análise historiográfica estariam refletidas nas conclusões, no tipo e variedade de fontes utilizadas e na extensão dos períodos históricos enfocados pelos trabalhos.<sup>9</sup>

Laura Osta e Silvana Espiga indicam três perspectivas inter-relacionadas no estudo histórico das infâncias: a percepção das crianças como sujeitos que participam da história; o estudo dos discursos que tratam de meninos, meninas e infâncias; e o rastreamento das fontes produzidas pelas crianças.<sup>10</sup>

Há que se considerar que uma análise historiográfica envolve necessariamente a definição de recortes, que vão trazer à tona as direções, os focos de preocupação, as perspectivas teóricas e metodológicas do estudo. Se os critérios de seleção das produções já acarretam exclusões, a definição prévia de categorias analíticas pode desconsiderar tópicos importantes e até mesmo predeterminar ou levar ao exagero em algumas das conclusões.

<sup>8</sup> Martha Cecilia Herrera e Yeimi Cárdenas Palermo, «Tendências analíticas en la historiografía de la infancia en América Latina», *ACHSC*, 40, no. 2 (2013): 279-311.

<sup>9</sup> Ana Cristina León Palencia, «Una aproximación a los estudios sobre la historia de la infancia en Colombia: apuntes para un balance», em XII CIHELA (Medellín, 2016), 580-595.

<sup>10</sup> Laura Osta e Silvana Espiga. «Una historia posible de las infancias en América», *Humanidades*, no. 4 (2018), 9-14.

Na busca de identificar tendências e temáticas para a elaboração deste balanço, o caminho adotado foi o de aproximações sucessivas. Em um primeiro olhar sobre a produção selecionada nas comunicações ao CIHELA, pensou-se em organizar os textos em 4 categorias: historiografia da infância; história da assistência; legislação e políticas públicas; mais um conjunto dedicado a outros temas.

Na leitura dos títulos dos trabalhos, os outros temas proliferaram: Instituições, como creches, jardins de infância, escolas primárias; Concepção e representação de infância; Trabalho infantil, prostituição infantil; Saúde na infância, medicina, psicologia; Livros e leituras para a infância; Formação de professores para o ensino na infância; Infância em imagens, revistas, periódicos; Infância indígena; Memórias da infância, diários; Ditaduras e infância; Jogos e brincadeiras; Crianças migrantes e refugiadas; Qualidade na educação infantil; Gênero, educação dos corpos infantis; Período colonial e outros períodos históricos. A dispersão temática encontrada mostrou que a classificação em *outros temas* não se configurou consistente.

Mas essa constatação permitiu formular uma nova distribuição dos textos, considerando que os estudos poderiam ser situados em torno de três problemas ou temas centrais. Um primeiro conjunto, historiografia e infância, reuniria os trabalhos que trazem discussões sobre a investigação —seus métodos e fontes— e sobre a infância —as referências teóricas e as concepções. Políticas e instituições comporiam uma segunda categoria, que abarca as investigações sobre propostas ou realizações, que têm como objeto: os intelectuais e as formações sociais; o Estado e a legislação; as instituições; as propostas educacionais. Em terceiro lugar, estariam os trabalhos que têm como foco a sociedade e a cultura, envolvendo uma ampla temática: grupos e classes sociais —preocupados com questões sobre relações raciais e de gênero, educação e trabalho—; produção e mercado cultural —envolvendo manifestações culturais, brincadeiras, brinquedos e literatura—; e a infância na imprensa.

Essa organização contribui para situar a infância na historiografia educacional, sem circunscrever as investigações ao interior da escola, o que poderia incorrer no risco de adotar como ponto de partida uma instituição idealizada. Se no interior da sociedade, as diferentes

condições socioeconômicas implicam uma infância plural, a história dessas infâncias acontece sob diferentes condições educacionais. Assim, é preciso considerar que a educação das crianças é um componente das relações sociais, composta por diferentes formas de cuidados e instrução.<sup>11</sup>

Ao tomar os problemas centrais dos estudos como referência, as três categorias adotadas para classificar as produções —1. Historiografia e Infância; 2. Políticas e Instituições; e 3. Sociedade e Cultura— forneceram condições de abranger um amplo panorama da produção do campo. Essas categorias não são estanques e se combinam. É importante assinalar que, embora alguns textos dediquem-se especificamente à discussão sobre a investigação no campo e sobre concepções, historiografia e infância são dimensões a considerar em todos os textos, pois são critérios para situar a produção no campo da história da infância. As questões de teoria e metodologia, assim como a referência a esse período da vida são aspectos importantes a avaliar em todas as produções. O tema da investigação difere do foco central e proporciona esse exercício de combinação entre as diversas categorias.

Como mencionado anteriormente, foram feitos alguns recortes para este balanço. Este tópico discutiu questões relacionadas à categoria de historiografia e infância. A seguir, em relação às políticas e instituições, aprofunda-se o tema da educação infantil, no intuito de avançar na superação da sua condição de marginalidade. Depois, pontuam-se algumas questões em relação ao foco em sociedade e cultura.

## POLÍTICAS E INSTITUIÇÕES DE EDUCAÇÃO INFANTIL

Paralelamente ao desenvolvimento da concepção moderna de infância, apareceram métodos pedagógicos e didáticos, com materiais específicos para a educação das crianças de zero a seis ou sete anos, com a criação de instituições educativas que requeriam um pessoal e formação docentes distintos. Trata-se de um processo dialético e complexo, que ocorreu ao lado dos avanços nos campos da saúde e da higiene, com

<sup>11</sup> Moysés Kuhlmann Junior e Beatriz Alcubierre, «Historia de la educación y las infancias: problematizando temas y fuentes». *Espacio, Tiempo y Educación*, 8 no. 1 (2021), 1-8.

significativos resultados na diminuição da mortalidade e infantil e no controle de doenças. Assinala-se ainda a crescente difusão de debates e propostas ocorridos nas exposições e congressos internacionais relacionados a esses temas e também à formulação de legislação e de políticas sociais específicas para as crianças.<sup>12</sup>

Do final do século XIX ao início do século XXI, esse processo teve características peculiares na Iberoamérica. Por uma parte, foi dinâmico e constante, com experiências singulares, inovações, reformas pedagógicas e políticas, obrigatoriedade, etc. Por outra parte, ocorreu sob condições de uma terrível desigualdade entre os países e internamente a eles. Ainda no final do século XX, este nível educativo estava ausente em alguns dos sistemas nacionais.

Apesar dessa longa trajetória, os estudos históricos sobre o que se pode denominar como educação infantil, inicial ou pré-escolar não foram de maior interesse de investigadores e professores. Ainda que venham se desenvolvendo desde o final dos anos de 1980, são estudos ainda escassos, descontínuos e centrados em alguns países.

Há que se destacar o esforço de colegas pertencentes à Red de Historia de la Educación Preescolar, Infantil e Inicial (RHEPI), criada no marco do XI CIHELA, realizado na cidade de Toluca, no México em 2014. O principal propósito da RHEPI é constituir uma comunidade acadêmica internacional que permita problematizar historicamente a educação infantil no marco da apropriação e institucionalização das diferentes ideias pedagógicas específicas, a fim de configurar de um campo de saber para a pedagogia infantil, que envolve a recuperação e uso da memória coletiva do século XIX até o presente. A história da educação das infâncias é importante contribuição ao debate político, social e histórico atual.

A participação na Rede está em torno de 40 docentes e investigadores de dez países da América e da Europa. Alguns deles recentemente publicaram artigos que buscam ampliar a varredura sobre o escrito neste

---

<sup>12</sup> Jean-Noël Luc, *L'invention du jeune enfant au XIX<sup>e</sup> siècle. De la salle d'asile à l'école maternelle* (Paris, Belin, 1997). «La diffusion des modèles de préscolarisation en Europe dans la première moitié du XIX<sup>e</sup> siècle». *Histoire de l'Éducation*, no. 82 (1999): 189-206. Moysés Kuhlmann Junior, *As grandes festas didáticas: a educação brasileira e as exposições internacionais, 1862-1922* (Bragança Paulista: Edusf, 2001).

tópico com um olhar inclusivo e analítico. São textos que analisam publicações recuperadas de buscadores da internet, como Google acadêmico, ou bases de dados como ERIC, Scielo, Dialnet, Redalyc, assim como bases de dados nacionais e acervos físicos.<sup>13</sup>

Neste texto, o foco está nas contribuições aos eventos do CIHELA que abordaram as pedagogias, as políticas e o desenvolvimento de instituições educacionais para as crianças de zero a seis anos, reportando a alguns livros, artigos e capítulos de livro de importância ou impacto na comunidade acadêmica.

Para tornar operativo o conjunto das informações obtidas, os textos foram classificados em quatro subcategorias: pedagogia, política, instituições educativas e biografias, considerando-se o seu eixo principal, pois são categorias que estão presentes e imbricadas em todos os textos, dada a complexidade da educação no interior das relações sociais. A seguir, comentam-se questões relacionadas a essas subcategorias, indicando algumas das comunicações apresentadas.

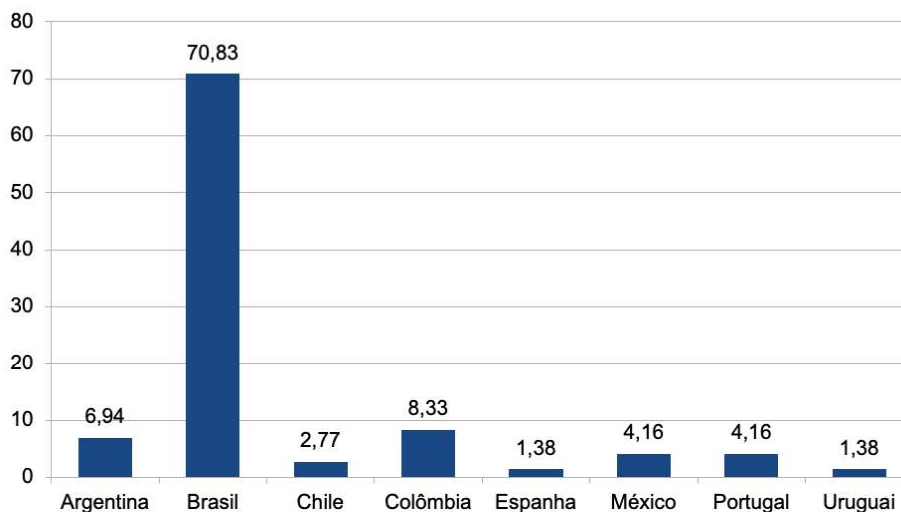
**Quadro 2. Quantidade e procedência das comunicações ao CIHELA sobre educação infantil, por subcategoria**

|                         |    |   |
|-------------------------|----|---|
| Pedagogia               | 16 | Brasil, Colombia, Chile, México e Portugal    |
| Política                | 19 | Argentina, Brasil, Colombia, Espanha e México |
| Instituições educativas | 32 | Argentina, Brasil, México e Portugal          |
| Biografias              | 5  | Brasil, Chile e Uruguai                       |

Fonte: elaboração dos autores.

<sup>13</sup> Miguel Ángel Martínez-Velasco, «Historiografía de la educación de las infancias en Iberoamérica: aportes para la configuración de la pedagogía infantil como campo de saber», *Revista Colombiana de Educación* no. 82 Dossier Infancia, educación e historia en Iberoamérica Parte 1. (2020): 429-451. Mónica Fernández Pais e Rosana Elizabeth Ponce, «Historiografía de la educación inicial en Argentina. Reflexiones sobre un campo en construcción» en *Anuario de Historia de la Educación*. Dossier Historia de la Educación Inicial. 21 no. 1 (2020): 4-15. Victoria Almirón e Alcides Musín, «Balances sobre la producción en historia de la educación inicial en Argentina. Tres categorías de entrada historiográfica: infancia (s), instituciones educativas y formación docente» en *Anuario de Historia de la Educación*. Dossier Historia de la Educación Inicial. 21 no. 1 (2020): 16-33.

**Quadro 3. Porcentagem geral de comunicações sobre educação infantil nos CIHELA, por país**



Fonte: elaboração dos autores

## Pedagogia

Os textos agrupados nesta subcategoria descrevem ou analisam as principais correntes pedagógicas que sustentaram teoricamente a educação infantil, assim como alguns elementos da cultura escolar, tais como a materialidade —mobiliário, materiais e recursos didáticos— ou as práticas docentes.

O desenvolvimento dessas pedagogias não haveria sido possível sem que previamente houvesse uma mudança na concepção da criança menor de sete anos que a reconhecesse como um sujeito educável, com características próprias e que requeria formas de ensino e instituições formais específicas. Os discursos médicos, psicológicos e de puericultura jogaram um papel determinante nessa mudança conceitual e discursiva da primeira infância na sociedade.<sup>14</sup>

<sup>14</sup> Antônio Carlos da Luz Correia e Rita de Cassia Gallego, «Da criança natural à criança-aluno: a medicalização nos discursos pedagógicos e seus impactos nos tempos de ensinar a aprender na escola graduada (Brasil e Portugal/1900 a 1930)» em XIV CIHELA (Lisboa: 2021): 84. Paula Cristina David Guimarães, «O discurso médico sobre a educação da infância pobre veiculado pela Revista do Ensino de Minas Gerais (1925-1930)», *Cadernos de História da Educação*, 10 no.2 (2011): 303-314.



As ideias pedagógicas iniciais ou fundadoras em relação à educação infantil, tais como as de Rousseau, Froebel, Pestalozzi ou Montessori são outra temática dessa categoria. A maneira e os meios em que foram difundidas na América Latina, as formas como foram interpretadas e adaptadas a diferentes realidades, distintas das europeias, pelas jardineiras, Kindergartners ou educadoras de párvulos nos distintos países e regiões dão conta da construção de uma cultura empírica particular desse nascente nível educacional, seja nas práticas docentes, nos tempos, espaços e materiais de uma dada instituição.<sup>15</sup>

Em uma perspectiva diacrônica, uma vez que esse nível educacional se incorporou aos sistemas educativos nacionais durante as primeiras décadas do século XX, inevitavelmente esteve sujeito aos vaivéns teórico-políticos de cada país e mundiais. As análises sobre essa questão tratam das transformações particulares dos emergentes ideários pedagógicos nos distintos contextos, dos resultados obtidos e das tensões internas e externas que se produziram. Por exemplo, Campos trata da circulação das ideias da Escola Nova no México, com o método dos centros de interesse de Ovide Decroly e a pedagogia científica de Maria Montessori. Considera que, em um momento em que a política educativa era construir uma «escola mexicana», a Escola Nova esteve, sem estar, nos programas e práticas docentes, durante um longo período, coexistindo com o método froebeliano «modernizado».

---

Thiago da Costa Lopes e Marcos Chor Maio, «Puericultura, eugenia e interpretações do Brasil na construção do Departamento Nacional da Criança (1940)» em *Tempo* 24 (2) (2018): 349-368.

<sup>15</sup> Sandra Carli, *Niñez, pedagogía y política* (Buenos Aires: Miño y Dávila, 2002). Kuhlmann, *Infância e educação infantil*. Victoria Peralta, «El ideario de la educación parvularia o inicial latinoamericana y su relación con los paradigmas fundamentales europeos», em IV CIHELA (Santiago de Chile: 1998), 260. Pérsida da Silva Ribeiro Miki, «Aspectos da educação infantil no estado do Amazonas: o curso infantil Froebel no Instituto Benjamin Constant outros jardins de infância (1897-1933)» (Tese de Doutorado, Universidade São Francisco, 2014). Painei «La circulación de ideas sobre la educación de la infancia en América Latina. Fines del siglo XIX, principios del siglo XX», coordenado por Moyses Kuhlmann e Lucía Moctezuma, em VIII CIHELA (Buenos Aires: 2007), 249-252. Miguel Ángel Martínez Velasco, «El pensamiento pedagógico de Don Martín Restrepo Mejía: un aporte para la apropiación de la pedagogía de párvulos en Colombia: 1870-1930», em XI CIHELA (Toluca: 2014), 357. Miguel Ángel Martínez Velasco, «Algunos usos de Pestalozzi, Fröbel y Montessori para la educación de la tierna edad y de los párvulos en Colombia, entre 1870 y 1930», em XII CIHELA (Medellín: 2016), vol. 8, 124-138. Magda Sarat, «As origens da história da educação infantil em Mato Grosso do Sul-Brasil: formas de atendimento e presença das práticas pedagógicas montessorianas» em XII CIHELA (Medellín: 2016), vol. 8, 168-182.

Kuhlmann analisa a trajetória da educação infantil brasileira até o final do século XX, enfocando as distâncias e proximidades entre as diferentes modalidades, como a creche e o jardim de infância. Enfoca as políticas discriminatórias para a educação das crianças pobres e os embates entre concepções educacionais, envolvendo família e instituição, educação e assistência, puericultura e higiene, jogos e brincadeiras, desenvolvimento, cognição e recreação. Para datas mais recentes, as produções de Rincón e de Benítez e Cárdenas analisam o impacto das políticas neoliberais e globalizadoras traduzidas em propostas pedagógicas para as instituições de educação pré-escolar.<sup>16</sup>

Outro tema abordado é a permanente e nunca solucionada tensão relativa à pertinência ou não de se alfabetizar formalmente as crianças nessa idade. Os textos mostram posições teórico-pedagógicas e psicológicas encontradas, experiências exitosas, mas também críticas às metodologias aplicadas. Aparecem figuras icônicas regionais, como Lourenço Filho e seu teste ABC, que foi amplamente utilizado em jardins de infância ou escolas infantis.<sup>17</sup>

## Política

Sanchidrián propõe que, para facilitar o estudo comparado da história da educação infantil em distintos países, seria conveniente estabelecer um marco comum em que se diferenciasssem três etapas com duração variável de um país a outro: a primeira seria o período de criação das primeiras instituições, com uma acentuada missão assistencial; a segunda se caracteriza por deixar de ser apenas às crianças pobres, cujas mães não pudessem atendê-los e passa a ser vista como «conveniente», boa ou positiva para todas as crianças, antes da escola primária; e a

---

<sup>16</sup> Elida Lucila Campos Alba, «La escuela nueva en los jardines de niños mexicanos 1928-1960», em XIV CIHELA (Lisboa: 2021), 198. Moysés Kuhlmann Junior, «Histórias da educação infantil brasileira», *Revista Brasileira de Educação*, no. 14 (2000): 5-18. Cecilia Rincón Berdugo, «Historiografía sobre las significaciones imaginarias de infancia en la cultura de Occidente», em *Revista Historia de la Educación Latinoamericana*, 20 no. 31 (2018): 25-46. María Liliana Benítez Agudelo e Óscar Leonardo Cárdenas Forero, «La dilución de las asignaturas escolares en el preescolar público bogotano: 1990-2010» em XIII CIHELA (Programa) (Montevideo: 28 febrero 2018), 13, Ponencia 4.

<sup>17</sup> Giani Rabelo, «Testes ABC: a alfabetização em um jardim de infância», em IX CIHELA (Rio de Janeiro: 2009), 95. Andressa Caroline Francisco Leme, «Entre os testes ABC e o ideário construtivista: uma análise sobre a idade mais adequada para que as crianças iniciem o aprendizado de leitura e da escrita», em XIV CIHELA (Lisboa: 2021), 337.

terceira, o período de generalização, de extensão da educação pré-escolar, a partir dos anos de 1970, aproximadamente, até os dias de hoje.<sup>18</sup>

A educação infantil nasceu em alguns países da América Latina ao final do século XIX, de maneira simultânea à conformação dos sistemas educativos nacionais, combinando elementos das duas primeiras etapas mencionadas acima, com instituições vinculadas a órgãos de assistência e a órgãos de educação. Investigações sobre instituições educacionais de perfil beneficente, ou relacionadas a políticas de saúde e higiene são uma temática importante na produção historiográfica. Outros estudos abordam a relevância deste nível educativo nas últimas décadas, que ganha legitimidade devido à obrigatoriedade em alguns países, com a elaboração de documentos curriculares, estruturas técnico-administrativas e programas sócio-educativos. O processo de formulação de leis que possibilitaram a criação de instituições públicas e vinculadas exclusivamente aos sistemas educativos foi longo e pode-se dizer que ainda perdura em boa parte dos países, no caso das instituições para as crianças de zero a três anos, denominadas como creche, guardería, ou sala cuna.<sup>19</sup>

<sup>18</sup> Carmen Sanchidrián Blanco, «Cien años de educación preescolar en España (1874-1970): avances y retrocesos», em XIV CIHELA (Lisboa: 2021), 199.

<sup>19</sup> Livia Maria Fraga Vieira, «Mal necessário: creches no Departamento Nacional da Criança (1940-1970)», *Cadernos de Pesquisa* No. 67 (1988): 3-16. Tizuko Morchida Kishimoto. *A pré-escola em São Paulo (1877-1940)* (São Paulo: Loyola, 1988). Kuhlmann, *Infância e educação infantil*. «Histórias da educação infantil brasileira». Carlos Monarcha (org.), *Educação da infância brasileira: 1875-1973* (Campinas: Autores Associados, 2001). Gizele de Souza (org.), *Educar na infância: perspectivas histórico-sociais* (São Paulo: Contexto, 2010). Marlúcia Menezes de Paiva, Kilza Fernanda Moreira de Viveiros, Olivia Moraes de Medeiros Neta (orgs.), *Infância, escolarização e higiene no Brasil* (Brasília: Liber Livro, 2011). Aristeo Gonçalves Leite Filho, «A educação infantil nas políticas de educação e saúde elaboradas no período do desenvolvimentismo no Brasil (1950/1960)» em IX CIHELA (Rio de Janeiro, Brasil:2009),50. Valdete Côco, «O pertencimento da educação infantil aos sistemas de ensino: as crianças pequenas como sujeitos da educação», em IX CIHELA (Rio de Janeiro, Brasil:2009),71. Ana Malajovich, *Experiencias y reflexiones sobre la educación inicial. Una mirada latinoamericana* (Argentina: Siglo XXI, 2006). Mónica Fernández Pais, *Historia y Pedagogía de la educación inicial en Argentina. Desde el proyecto sarmientino hasta los inicios del siglo XXI* (Argentina: Homo Sapiens ediciones, 2018). Rosana Elizabeth Ponce et al., *Apuntes de historia y política del nivel inicial*, (Argentina: EdUNlu, 2017). Mónica Fernández Pais e Rosana Elizabeth Ponce, «Historiografía de la educación inicial en Argentina. Reflexiones sobre un campo en construcción» em *Anuario de Historia de la Educación*. Dossier Historia de la Educación Inicial. 21 No. 1 (2020): 4-15. Elida Lucila Campos Alba, *De la escuela de párvulos a los jardines de niños. Construcción de la cultura escolar en la educación preescolar del Estado de México 1881-1926* (México: El Colegio Mexiquense AC, 2013). Cecilia Rincón Berdugo, «Hegemonía y alternativas en las políticas educativas para la infancia en Colombia: sujetos, discursos y prácticas, 1982-2010» em XIII CIHELA (Programa) (Montevideo: 3 marzo 2018), 4, Ponencia 4. Carmen Sanchidrián e Julio Ruiz Berrio (Coords.), *Historia y perspectivas de la educación infantil* (Barcelona, Grao: 2010).

## Instituições

As instituições são nomeadas de múltiplas formas nos distintos países: parvulario, jardín de niños, jardín de infância, escuela inicial, escuela infantil, kínder, creche, guardería, entre outros e ainda têm questionadas a sua identidade e validade como «escola».<sup>20</sup>

A maioria dos textos localizados e analisados têm como tema as particularidades de instituições educativas específicas. Um eixo de análise reiteradamente utilizado nas investigações é o de cultura escolar, constituída esta por «un conjunto de teorías, ideas, principios, normas, pautas, rituales, inercias, hábitos y prácticas, sedimentadas a lo largo del tiempo en forma de tradiciones, regularidades y reglas de juego aceptadas y compartidas en el seno de las instituciones educativas». No estudo dessas instituições, se faz presente a cultura empírica, ou seja, o conjunto de práticas que os docentes criaram ou adaptaram para exercer sua profissão, refletida não só na cultura dos sujeitos, mas também na chamada cultura material da escola e no patrimônio histórico. Esta é uma veia de investigação muito ampla e rica, pois se há algo que caracterizou a educação pré-escolar desde suas origens froebelianas é precisamente as particularidades de seus materiais e recursos didáticos, assim como os espaços em que se desenvolve.<sup>21</sup>

A aplicação de programas curriculares distintos ou atividades inovadoras, os espaços e tempos das escolas infantis, públicas, privadas ou confessionais são descritos e analisados, indicando aspectos da sua vida interna. Entre esses textos, destaca-se o trabalho de Horta, Sarat e Montiel, que utilizam a história oral para incorporar o tema da participação docente masculina na educação infantil.<sup>22</sup>

---

<sup>20</sup> Elida Lucila Campos Alba, «¿Escuela o no escuela? Nomenclatura y pedagogía de las instituciones de educación para niños de 0 a 6 años en México», em XIII CIHELA (Programa) (Montevideo: 28 febrero 2018), 13, Ponencia 1. Moisés Kuhlmann Jr. «Educação infantil e currículo», em Ana Lucia Goulart de Faria e Marina Silveira Palhares (orgs.), *Educação infantil pós-LDB: rumos e desafios* (Campinas, Autores Associados, 1999), 51-65.

<sup>21</sup> Campos Alba, *De la escuela de párvulos a los jardines de niños*, 24. Agustín Escolano, «La cultura empírica de la escuela», em *Pensar críticamente la educación escolar. Perspectivas y controversias historiográficas*, Comp. Juan Mainer, (Zaragoza: Prensas Universitarias de Zaragoza, 2008), 152.

<sup>22</sup> Rosana Elisabeth Ponce, «Jardines de Infantes Integrales en la provincia de Buenos Aires: fundamentos pedagógicos y discursos políticos, 1946-1952» em XIII CIHELA (Programa) (Montevideo: 01 marzo 2018), 16, Ponencia 417. Eliana Ferreira e Magda Sarat, «Infância(s) e escolarização: a cultura escolar e as práticas educativas com crianças» em XIII CIHELA (Programa) (Montevideo: 02

No levantamento das produções, observou-se a pequena quantidade de investigações históricas sobre a creche, ou guardería, quase ausente em outros países que não o Brasil. O fato dessas instituições educacionais terem permanecido vinculadas a órgãos de assistência terá sido um dos principais motivos para isso. No caso do Brasil, houve um crescimento significativo das creches a partir dos anos de 1980, que resultou, de uma parte, da proposição de políticas pelo governo civil-militar, como forma de controle social, e de outra parte, do expressivo movimento popular que reivindicava essas instituições. Nas comunicações ao CIHELA, embora o tema possa ser encontrado em estudos que tratam de forma mais geral das propostas pedagógicas para as crianças, a creche e sua história aparece no título de apenas dois trabalhos oriundos do Brasil.<sup>23</sup>

Outro tema são as instituições extraescolares, como as escolas ao ar livre e os parques infantis, inspiradas no playground norte-americano, que combinavam atividades de educação infantil, educação física e práticas culturais, atendendo crianças dos três aos 14 anos.<sup>24</sup>

---

marzo 2018), 24, Ponencia 835. Célia Siqueira Xavier Nascimento, «A escola para a infância em Minas Gerais: sujeitos, tempos e espaços» em IX CIHELA (Rio de Janeiro: 2009), 59. António Gomes Ferreira *et al.*, «Práticas de educadoras de infância em Portugal: um estudo de caso - Instituto de Educação Infantil (1954-1974)», em XIV CIHELA (Lisboa: 2021), 202. Jaqueline Delgado Pascual, «A história do primeiro jardim de infância público no estado do Paraná-Brasil» em XIII CIHELA (Programa) (Montevideo: 02 marzo 2018), 15, Ponencia 100. Ronie Cardoso Filho, «Educação infantil confessional católica: A salle d'asile de Chambéry em 1903» em IX CIHELA (Rio de Janeiro: 2009), 46. Adriana Horta de Faria, Magda Sarat e Larissa Wayhs Trein Montiel, «Infância e docência masculina com crianças: história e memória», em XIII CIHELA (Programa) (Montevideo: 28 febrero 2018), 7, Ponencia 587.

<sup>23</sup> Fúlvia Rosemberg, «A LBA, o Projeto Casulo e a doutrina de segurança nacional», em *História social da infância no Brasil*, org. Marcos Cezar de Freitas (São Paulo: USF/Cortez, 1997): 141-161. Kuhlmann, «Histórias da educação infantil brasileira». Josiane de Moura Dias Marquizele, «Aspectos da história das creches na cidade de Marília/SP - Brasil: 1940-1997», em XIII CIHELA (Programa) (Montevideo: 2 mar 2018), 15, Ponencia 712. Carla Oliveira e Maria do Carmo Martins, «Infância e representação no início do século XX: os arquivos da creche Baroneza de Limeira», em XIV CIHELA (Lisboa, 2021), 496.

<sup>24</sup> André Dalben, «Notas sobre a cidade de São Paulo e a natureza de seus parques urbanos». *Urbana: Revista Eletrônica do Centro Interdisciplinar de Estudos sobre a Cidade* 8 no. 2 (2016): 3-27. André Dalben, «Las escuelas al aire libre uruguayas: creación y circulación de saberes». *Educación Física y Ciencia* 21 no. 2 e075 (2019). André Dalben, «A educação higiênica além dos muros escolares: parques infantis e colônias de férias no estado de São Paulo (1930-1945)», em IX CIHELA (Rio de Janeiro: 2009), 48. Moisés Kuhlmann Junior, «El playground y las propuestas para la educación de los niños (desde la Infant School hasta el Parque Infantil, 1823-1935)», *Revista Colombiana de Educación* 82 no.1 (2021): 197-218. Moisés Kuhlmann Junior, «Parque Infantil: a singularidade e seus componentes», *Educar em Revista* 35 No.77 (2019): 223-244. Moisés Kuhlmann Junior, «Playground, escola de saúde e parque infantil: propostas para a educação das crianças (São Paulo e Santos, SP, 1930-1941)», em XIV CIHELA (Lisboa:2021), 201. Moisés Kuhlmann Jr. e Fabiana Silva Fernandes,

## Biografias

Como um dos principais atores da cultura escolar são os docentes e em consonância com a tendência a visibilizar as mulheres nos processos históricos, ainda mais em um nível educativo por muito tempo totalmente feminilizado, a investigação sobre a vida e obra de professoras, principalmente daquelas que participaram na criação e organização das instituições, ou com contribuições importantes na pedagogia ou na literatura infantil é uma vertente que aparece em vários países.

Em relação ao século XIX e início do século XX, encontramos estudos sobre Rosario Vera Peñaloza e Juana Paula Manso de Noronha, a primeira, sob a influência de Sara Eccleston, a segunda da norte-americana Mary Mann e com o apoio do governo de Sarmiento promoveram e traduziram as ideias pedagógicas de Pestalozzi e Froebel e impulsionaram a criação de Jardins de Infância na Argentina. Pela mesma época e com procedimento semelhante ao país austral, Estefanía Castañeda Núñez, Rosaura Zapata Cano e Silvina Jardón Tuñon transformaram as incipientes *escuelas de párvulos* em *Kindergartens* ou *Jardines de Niños* no México, apropriando-se, reinterpretando e adaptando à realidade deste país as novas ideias pedagógicas vindas da Europa e Estados Unidos. Na Colômbia, a italiana Sor Honorina Lanfranco teve importante papel para a formação de mestras-jardineiras e no desenvolvimento de uma pedagogia para os jardins de infância tanto no Colégio Salesiano como na Escuela Normal de Institutoras de Antioquia.<sup>25</sup>

Na primeira metade do século XX, destaca-se no Uruguai, como produtora da educação das meninas, a professora e escritora Ana Margarita

---

«Educação, cultura e infância no Parque Infantil paulistano (1947-1957)», *Diálogo Educacional* 14 no. 43 (2014), 693-716. Kelly Rocha de Matos Vasconcelos e Pérsida da Silva Ribeiro Miki, «Origem do serviço de parques infantis no estado do Amazonas», *Tempos e Espaços em Educação* 12, no. 30 (2019): 291-302. Renata Esmi Laureano, «Parque Infantil: um espaço para práticas educativas na infância», em XIII CIHELA (Programa) (Montevideo: 2 mar 2018), 24, Ponencia 822. Ana Gabriela Godinho Lima, «Espaços educacionais em tempos incertos: contribuições de Mário de Andrade à educação infantil paulistana nas décadas de 1930 e 1940», em XIV CIHELA, 444. Lisboa: 2021.

<sup>25</sup> Silvia Laffranco (Coord), «Biografías maestras. Temas de Educación Inicial», (Argentina: Ministerio de Educación de la Nación, 2011). Mariana Alvarado, «Educadoras que hicieron escuela», (Argentina: Ministerio de Educación de la Nación, 2011). Secretaría de Cultura, Colección Las maestras de México, «Educadoras y maestras Vol 2.» (México, SEP-INHERM: 2016). Miguel Ángel Martínez Velasco e Lina Marcela Quintana Marín, «Maestra-jardinera, enseñanza infantil y kindergarten salesiano: la configuración de un saber escolar para la educación de los párvulos desde los aportes de la pedagoga italiana Sor Honorina Lanfranco, fma», em XII CIHELA (Medellín: 2016), Vol. 3, 604-618.

Armand Ugón Rivoir. No Brasil, mencionam-se: Anália Franco, criadora da Associação Feminina Beneficente e Instrutiva, responsável por asilos, creches e escolas maternais; Pérola Byington e Maria Antonieta de Castro, fundadoras da Cruzada Pró-Infância, que promoveu a Escola de Saúde de São Paulo, precursora do Parque Infantil, creches e jardins de infância; a professora Elvira Nizynska da Silva, que realizou investigações e difundiu a literatura infantil; e Alice Meirelles Reis, professora da Escola Normal Caetano de Campos, em São Paulo, que desenvolveu trabalho inovador no Jardim de Infância da instituição e deu assessoria a instituições como a Santa Casa de Misericórdia de São Paulo. Ao longo desse século, os textos referem-se a outras mestras que podem ser consideradas como reformadoras, entre elas as irmãs argentinas Olga e Leticia Cossetini, que promoveram os princípios da Escola Nova; ou Hebe Alicia San Martin de Duprat, que por mais de cinquenta anos, desde a escola, ou no seu cargo de Diretora da Área de Educação Inicial da Municipalidade de Buenos Aires, impulsionou a consolidação e o reconhecimento social dos Jardins de Infância.<sup>26</sup>

A maioria das biografadas também desempenharam funções de formadoras de docentes em Escolas Normais, Institutos ou Universidades, como a brasileira Heloísa Marinho, que publicou livros e deixou uma tradição ética e pedagógica a muitas gerações de professoras. Por fim, também encontramos biografias de mestras vivas, que fizeram aportes importantes à pedagogia específica para a escola infantil, como é o caso de María Victoria Peralta Espinosa, professora chilena destacada por suas investigações em temas de interculturalidade e de qualidade da educação de párvulos, e que recebeu em 2019 o Prêmio Nacional de Ciências da Educação, sendo a primeira educadora de infância a ganhar tal distinção.<sup>27</sup>

<sup>26</sup> Carolina Clavero White, «Ana Armand Ugón y la educación de las niñas. Una maestra valdense en el medio rural uruguayo a principios del siglo XX» em XIII CIHELA (Programa) (Montevideo: 01 marzo 2018), 16, Ponencia 618. Eliane de Christo e Samantha Lodi, *Anália Franco, a educadora e seu tempo*. Bragança Paulista: Comenius, 2012. Maria Lucia Mott, Maria Elisa Botelho Byington e Olga Sofia Fabergé Alves. *O gesto que salva: Pérola Byington e a Cruzada Pró-Infância*. São Paulo: Grifo, 2005. Aline Santos Costa, «Elvira Nizynska da Silva: educadora e mediadora da literatura infantil no Brasil dos anos de 1930», em XIII CIHELA (Programa) (Montevideo: 02 marzo 2018), 15, Ponencia 913. Ariadne Lopes Ecar, Fernanda Franchini e Rafaela Silva Rabelo, «Fotografias do jardim de infância: as narrativas imagéticas de Alice Meirelles Reis (1920-1930)», em XIII CIHELA (Programa) (Montevideo: 01 marzo 2018), 10, Ponencia 383. Tizuko Morchida Kishimoto, *Práticas pedagógicas da professora Alice Meirelles Reis: 1923-1935* (São Paulo, PoloBooks, 2014).

<sup>27</sup> Ana Claudia Carmo dos Reis e Ligia Maria Motta Lima Leão de Aquino, «Formação docente para a infância: o legado de Heloisa Marinho (1934-1978)», em XI CIHELA (Toluca: 2014), 41-42. Jaime

## EDUCAÇÃO DA INFÂNCIA, SOCIEDADE E CULTURA

### Sociedade

Quando, na historiografia da educação, o tema da infância ganha maior amplitude, as temáticas voltam-se às discussões sobre a concepção de infância e às crianças da escola primária. Uma das vertentes de investigação trata das concepções de infâncias em relação ao pensamento social. Carli, autora com produção significativa na área da história da infância, analisa, em 1996, a constituição de um campo da infância no discurso educacional na Argentina, ao longo da primeira metade do século XX, em que há o deslocamento de uma preocupação sociológica, nos estudos de pedologia, para uma preocupação psicológica, com a divulgação da psicanálise e maior atenção ao sujeito individual das rotinas educativas. Em 1998, continua a tratar dessa temática e período, destacando as distinções entre crianças e menores, com a consequente divisão entre o sistema escolar e o da menoridade, entre outras questões. São investigações que articulam os discursos e o social, como na comunicação da autora em 2005, enfocando o final do século XX, período no qual identifica a tensão entre avanços e recuos em relação à infância, com o crescimento da mercantilização e as transformações sociais, culturais e tecnológicas: de uma parte, reconhecimento dos direitos, de outra, aprofundamento das desigualdades.<sup>28</sup>

A questão das desigualdades sociais é componente importante a se considerar. Trata-se de um problema endêmico da América Latina, que afeta significativamente a população infantil. Os conceitos teóricos que explicam de forma aceitável a história social e cultural em países do hemisfério sul são insuficientes para dar conta do que acontece neste continente, pois fazem aflorar paradoxos. A «escola de massas»

---

Caiceo Escudero, «María Victoria Peralta: su compromiso con la educación parvularia en Chile y latinoamérica» em XIV CIHELA (Lisboa: 2021), 209.

<sup>28</sup> Carli, *Niñez, pedagogía y política*. Sandra Carli, «El campo de estudios sobre la infancia en frontera de las disciplinas», em *Infancias: políticas y saberes en Argentina y Brasil*, eds. Isabella Cosse et al. (Buenos Aires: Teseo, 2011). Sandra Carli, «La conformación de un campo de la niñez en la Argentina: de la paidología al psicoanálisis (1910-1960)», em III CIHELA (Caracas: 1996), 467-471. Sandra Carli, «Niñez, pedagogía y política. Transformaciones de los discursos acerca de la infancia en la historia de la educación. 1880-1955», em IV CIHELA (Santiago de Chile: 1998), 261. Sandra Carli, «La historia de la infancia en la Argentina (1938-1999). Formas de la escolaridad, distinciones culturales y laboratorio social», em VII CIHELA (Quito: 2005), 24.



latino-americana não se constituiu para as massas, mas como uma instituição para poucos. A parcela dos mais pobres que a ela tiveram acesso — povos indígenas, negros, imigrantes autoexilados e seus descendentes —, no mais das vezes frequentou instituições de qualidade inferior àquelas das crianças das elites e setores médios da população.<sup>29</sup>

O trabalho e a educação de crianças e adolescentes pobres é um dos focos das investigações que analisam a desigualdade e identificam medidas legislativas e judiciárias, assim como processos de exclusão social e de segregação em instituições educativas que atendiam as crianças desde uma perspectiva assistencialista: asilos, orfanatos, fundações beneficentes etc, com o objetivo de preparar para o trabalho, educar, proteger, amparar ou redimir as crianças desvalidas.<sup>30</sup>

Zapiola problematiza o entendimento que caracteriza uma dicotomia entre criança-aluno e menor, ao analisar a legislação argentina e indica duas definições de criança: «filho e aluno» e «filho e trabalhador» — este às vezes também aluno. A categoria menor não envolveria, assim, todas as crianças das classes populares, mas sobretudo os trabalhadores

<sup>29</sup> Kuhlmann Jr., *As grandes festas didáticas*. Moysés Kuhlmann Jr. «Forma escolar e história da educação», em *História da educação, memória e sociedade*, eds. Alessandra Cristina Furtado, Magda Sarat, Rosemeire de Lourdes Monteiro Ziliane (Jundiaí: Paco Editorial, 2021), 45-61.

<sup>30</sup> César Augusto Castro. *Infância e trabalho no Maranhão provincial: uma história da Casa dos Educandos Artífices* (São Luís: EdFUNC, 2007). Susana Sosenski, *El trabajo infantil en la ciudad de México (1920-1934)* (México: El Colegio de México, 2010). Ana Cristina do Canto Lopes Bastos e Moysés Kuhlmann Jr., «Órfãos tutelados nas malhas do judiciário (Bragança-SP, 1871-1900)», *Cadernos de Pesquisa* 39 No.136 (2009): 41-68. Esmeralda Blanco Bolsonaro de Moura, «A história sem as crianças e as crianças sem história: por que o trabalho infantil?», em *La historia de las infancias en América Latina*, comp. Lucía Lionetti, Isabella Cosse e María Carolina Zapiola (Tandil: Universidad Nacional del Centro de la Provincia de Buenos Aires, 2018), 33-46. María Dolores Lorenzo, «El Tecpán de Santiago-México. Una institución de asistencia pública para los futuros trabajadores», em *Historia de la infancia en América Latina*, Coords. Pablo Rodríguez e María Emma Mannarelli (Bogotá: Universidad Externado de Colombia, 2007), 247-261. Estela Restrepo Zea, «El concertage laboral de los niños abandonados en Bogotá, 1642-1885», em *Historia de la infancia en América Latina*, 263-279. Eugenia Bridikhina, «Las criadas y alijadas. Servicio doméstico de los menores en La Paz», em *Historia de la infancia en América Latina*, 281-296. Nicolás Arata, «La configuración del aprendiz en los discursos sobre la formación para el trabajo (1897-1930): tensiones entre infancia y minoridad», em VIII CIHELA (Buenos Aires: 2007) 256. Eliana Gómez Rodríguez, «Formando sujetos laboriosos, fuertes y productivos: la instrucción de la niñez desamparada en las instituciones de beneficencia de Cundinamarca, 1918-1942», em XIII CIHELA (Programa) (Montevideo: 02 marzo 2018), 12, Ponencia 113. Maria Luciene Sousa Callou, «Internar para educar e amparar a infância pobre: O caso da Instituição Pia Nossa Senhora das Graças em Belém-Pa (1943-1975)», em XIII CIHELA (Programa) (Montevideo: 02 marzo 2018), 12, Ponencia 1002.

ambulantes, associados aos vagabundos e delinquentes. Em outro artigo, a autora analisa como ao lado das posturas educativas universalistas ocorria o rechaço a que todas as crianças fossem educadas em escolas comuns, com a definição de critérios que definiriam quais crianças poderiam tornar-se alunos e quais não.<sup>31</sup>

Os problemas relacionados ao trabalho infantojuvenil se associam às relações étnico-raciais. Embora a população afrodescendente esteja presente em maior ou menor quantidade nos países latino-americanos, as investigações sobre as crianças negras e sua educação na história aparecem apenas no Brasil.<sup>32</sup>

Veiga considera que, no século XIX, tanto as condições precárias das aulas públicas quanto a desqualificação das crianças pobres, negras e mestiças contribuíram para a produção de um imaginário de que grande parte da população não estaria apta a ser escolarizada por sua condição de classe e origem étnico-racial. Em relação às políticas educacionais brasileiras no início do século XX, destaca que elas aprofundaram as desigualdades, com a oferta de diferentes instituições: escola para abandonados, pervertidos, delinquentes, grupos escolares, escolas isoladas, escolas rurais, etc. Assinala o favorecimento do trabalho em detrimento da escola, a estigmatização do *aluno indigente* e a inferiorização da criança negra na literatura escolar.<sup>33</sup>

<sup>31</sup> María Carolina Zapiola, «Niños y menores en la ciudad de Buenos Aires: entre la escuela, el taller y la calle, 1880-1920», en VIII CIHELA (Buenos Aires: 2007) 250. María Carolina Zapiola, «Los límites de la obligatoriedad escolar en Buenos Aires, 1884-1915», *Cadernos de Pesquisa* 39, 136 (2009): 69-91.

<sup>32</sup> Sergio Costa, «Desigualdades, interdependências e afrodescendentes na América Latina», *Tempo social* 24 no. 2 (2012): 123-145. Carlos Agudelo e Rebecca Lemos Igreja, «Afrodescendentes na América Latina e Caribe: novos caminhos, novas perspectivas em um contexto global multicultural», *Revista de Estudos e Pesquisas Sobre as Américas* 8 no. 1 (2014): 13-28. Maria Lúcia de Barros Mott, «A criança escrava na literatura de viagens», *Cadernos de Pesquisa* no. 31 (1979): 57-68. Amarílio Ferreira Júnior e Marisa Bittar, «Educação jesuítica e crianças negras no Brasil Colonial», *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos* 80 no. 196 (1999): 472-482. Maria Cristina Soares de Gouvêa «Imagens do negro na literatura infantil brasileira», *Educação e Pesquisa* 31 no.1 (2005): 79-91. Maria Zélia Maia de Souza «O aprendizado para o trabalho dos meninos desvalidos: nem negros escravos e nem criminosos», em IX CIHELA (Rio de Janeiro: 2009), 50. Marineide de Oliveira da Silva e Claudio José Santana de Figueiredo, «A inserção de crianças negras nas escolas de Mato Grosso na Primeira República (1889-1930)», em IX CIHELA (Rio de Janeiro: 2009), 56. Sandra Regina Pereira Ramos, «A criança negra em foco: escolarização e assistencialismo na “terra da liberdade e da caridade”», em XIV CIHELA (Lisboa: 2021), 497.

<sup>33</sup> Cynthia Greive Veiga, «Conflitos e tensões na produção da inclusão escolar de crianças pobres, negras e mestiças, Brasil, século XIX», em VII CIHELA (Quito: 2005), 23. Cynthia Greive Veiga,

Um segmento populacional que também sofreu processos de exclusão é o das crianças indígenas, investigada desde os tempos anteriores à colonização.<sup>34</sup> A questão das relações raciais foi alimentada pela intenção das elites colonizadoras de «regenerar» a raça, que atribuía a indígenas, negros e mestiços uma condição inferior. Eugenia, higiene e religião subsidiaram os discursos e propostas levadas a efeito em vários países.<sup>35</sup> Uma outra situação de exclusões refere-se à questão das crianças com deficiências e à educação especial.<sup>36</sup>

«Diferentes concepções de infância na construção de uma nação de desigualdades, Brasil (1889-1927)», em XII CIHELA 8 (Medellín: 2016): 264-277.

<sup>34</sup> Alejandro Días Barriga Cuevas, *Niños para los dioses y el tiempo: el sacrificio de infantes en el mundo mesoamericano* (Buenos Aires: Libros de La Araucaria, 2009). Pablo Rodríguez Jiménez, «Los hijos del sol: un acercamiento a la infancia en la América Prehispánica», em *Historia de la infancia en América Latina*, 27-59. Jürgen Golte, «Niñez andina en Guamán Poma de Ayala», em *Historia de la infancia en América Latina*, 61-79. Jane Elisa Otomar Buecke, *Educación e infância na Amazônia seiscentista* (Jundiaí: Paco Editorial, 2020). Mariano Ricardes, «Educación y pueblos indígenas. Aportes recientes de la historiografía de la educación en Argentina», *Anuario de Historia de la Educación* 18 No.2 (2017), 114-132. Marisa Bittar e Amarilio Ferreira Júnior, «Infância, catequese e aculturação no Brasil do século XVI», *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos* 81 No. 199 (2000), 452-463. Carolina C. Figueroa, «Discursos sobre la barbarie: el encuentro entre la escuela y los niños cremadores de mamiña, 1880-1930 (Tarapacá, Chile)», em VIII CIHELA (Buenos Aires: 2007), 189. Adlene Silva Arantes, «Vigilância e punição: educação de meninos negros, brancos e índios numa instituição orfanológica de Pernambuco em meados do século XIX», em IX CIHELA (Rio de Janeiro: 2009), 59. Elisabeth Rolhauser, «“Salvando a las nuevas generaciones ranquelinas de la ignorancia, para entregarlas más tarde incorporadas de lleno a la vida civilizadora...” Intentos de incorporación de niños indígenas al proceso de escolarización en el Oeste pampeano, 1882-1920», em XIII CIHELA (Montevideo: 2018), 16.

<sup>35</sup> Paulo Ricardo Bonfim, *Educar, higienizar e regenerar: uma história da eugenia no Brasil* (Jundiaí: Paco Editorial, 2017). Javier Sáenz Obregón, «La infancia de la infancia. Particularidades y efectos del discurso sobre la degeneración de la raza colombiana en los años veinte y treinta del siglo pasado», em *Nuevas miradas a la historia de la infancia en América Latina: entre prácticas y representaciones*, coords. Susana Sosenski e Elena Jackson Albarrán (México: Universidad Nacional Autónoma de México, 2012), 209-240. Maria Cristina Gouvêa, «Raça e infância no século XIX», em *Educar na infância*, 67-80. Adrián Ascolani, «Normales, prolijos y aseados. Urbanizando las costumbres campesinas en la Argentina», em VII CIHELA (Quito: 2005), 177. Heloísa Helena Pimenta Rocha, «Em nome da saúde e do aproveitamento dos alunos: inspeção médica e escolarização em São Paulo», em VII CIHELA (Quito: 2005), 177. José Gonçalves Gondra, «Entre o cura e o médico: higiene, docência e escolarização no Brasil Imperial», em VII CIHELA (Quito: 2005), 179. Vera Regina Beltrão Marques e Fabiana Senna, «A inspeção médico-escolar no Paraná dos anos 1920», em VII CIHELA (Quito: 2005), 181. Maria do Socorro Nóbrega Queiroga, «Da infância livre à infância inadaptada: o disciplinamento das crianças pelo discurso higienista (1920-1930)», em XI CIHELA (Toluca: 2014), 328-329.

<sup>36</sup> José Geraldo Silveira Bueno, «A produção social da identidade do anormal», em *História social da infância no Brasil*, org. Marcos Cezar de Freitas (São Paulo: Cortez, 1997), 163-185. Gilberta Januzzi, «As políticas e os espaços para a criança excepcional», em *História social da infância no Brasil*, 187-227. Mayra Santoveña Arredondo, «Una representación de la educación especial: la anormalidad», em *La infancia en los siglos XIX y XX: discursos e imágenes, espacios y prácticas*, coords. Antonio Padilla *et al.* (México, Casa Juan Pablos, 2008), 134-165. María Guadalupe Santos Carreto, «La educación especial en México: sus precursores, 1910-1935», em *La infancia en los siglos XIX y XX*,

As crianças imigrantes, suas experiências e as intenções integradoras e aculturadoras dos grupos sociais são uma temática também objeto das investigações.<sup>37</sup>

## Cultura

Quando se pensa em investigações históricas sobre infância, educação e cultura, isto não se refere exclusivamente à cultura escolar. A produção cultural para a infância e sobre a infância e as práticas dos grupos sociais estão entre as investigações deste tópico, que serão aqui apresentadas brevemente. Requer-se indagar e interpretar todo tipo de manifestações culturais que nossas sociedades fizeram e continuam a fazer em relação às crianças, que além de produto de uma conceitualização particular, são também geradores de mudanças nas experiências e na forma de olhar às meninas e meninos.

Exteriormente à escola, há vários campos de investigação que têm relação com a educação. Os brinquedos e brincadeiras podem ser considerados tanto nas práticas populares quanto na produção industrial. A infância na mídia em geral —jornais, revistas, almanaques, cinema e televisão— e a literatura infantil são outras temáticas fecundas para exploração.<sup>38</sup>

---

269-288. Lucía Lionetti, «La construcción del campo de la infancia anormal en Argentina. Discursos, representaciones y prácticas profesionales», em *La historia de las infancias en América Latina*, 47-72. Cristina Borges de Oliveira, «Uma história de silenciamento e ocultação: a criança com limitação oriunda de deficiência na história das políticas educacionais brasileiras», em VIII CIHELA (Buenos Aires: 2007), 256. Alexander Yarza de los Ríos, «Infancia anormal y médico escolar: un abordaje a los procesos de medicalización de la pedagogía de anormales en Colombia, 1920-1940», em VIII CIHELA (Buenos Aires: 2007), 257. Cibele Braga Ferreira Nascimento e Laura Maria Araújo Alves, «A educação da criança com deficiência intelectual na Fundação Pestalozzi do Pará (1953-1963): uma análise discursiva», em XIII CIHELA (Montevideo: 2018), 7.

<sup>37</sup> Fernando Devoto, «Imágenes de los niños italianos en la inmigración de masas a la Argentina», em *Historia de la infancia en América Latina*, 459-472. Maria Helena Camara Bastos, «A história da imprensa periódica para a infância e a juventude italiana», *História da Educação* 21 No.51 (2017), 449-452. Elaine Cátia Falcade Maschio, «Ações recomendações e pensamento do missionário scalabriniense Pietro Colbachini sobre a vida e a infância nas colônias italianas no Paraná, Brasil», em XIII CIHELA (Programa) (Montevideo: 03 marzo 2018), 3, Ponencia 1. Eliane Mimesse Prado, «Crianças italo-brasileiras e nacionais amparadas pelo orfanato católico dos missionários de São Carlos Borromeo na cidade de São Paulo (1895-1904)», em XIII CIHELA (Programa) (Montevideo: 03 marzo 2018), 4, Ponencia 4.

<sup>38</sup> Aldenira Mota Nascimento, «Reflexões sobre cinema, educação, infância e formação de professores a partir do percurso do cineduc», em XI CIHELA (Toluca: 2014), 23. Susana Sosenski, «Producciones culturales para la infancia mexicana: los juguetes (1950-1960)», *Relaciones* 132, (2012),

A cultura escolar foi analisada em relação à educação infantil, mas há também trabalhos que se articulam com a infância e se referem às crianças de sete a 14 anos, na escola primária. Assim, algumas investigações consideram o âmbito escolar, em materiais didáticos, móveis e espaços, revistas e livros para professores e manuais para as crianças.<sup>39</sup>

Um desdobramento desses estudos foi a caracterização do aluno vista muitas vezes como oposta à condição da infância, que na escola deixaria de ser criança. Entretanto, o uso aligeirado dessa caracterização precisaria ser problematizado. Gouvea pondera que existe a «definição da infância como momento privilegiado de vivência da escolarização» e que as políticas educacionais foram formuladas para diferentes infâncias, conforme sua condição social, racial, de idade e de gênero, o que levou a experiências distintas no interior da escola.<sup>40</sup>

95-126. Luz Elena Galván Lafarga, «Un acercamiento a los juegos y juguetes de la infancia decimonónica a través de las imágenes», em VI CIHELA (San Luís Potosí: 2003), 84. Carolina Duek, «Juego, niños y juguetes: una aproximación histórica, teórica y metodológica al juego infantil», em VIII CIHELA, (Buenos Aires: 2008), 263. Beatriz Alcubierre, «En busca del niño lector: Representaciones de la lectura infantil en la primera mitad del siglo XIX mexicano», em VI CIHELA (San Luís Potosí: 2003), 91. Irma Leticia Moreno Gutiérrez, «Dos libros de lectura para niñas: Susanita y Rafaelita (siglo XIX)», em VI CIHELA (San Luís Potosí: 2003), 126. Moyses Kuhlmann Jr. e Maria das Graças Sandi Magalhães, «A infância nos almanaques: nacionalismo, saúde e educação (1920-1940)», em VII CIHELA (Quito: 2005), 27. Kuhlmann, «Meninice, história e sociedade». Kelly Rocha de Matos Vasconcelos e Moyses Kuhlmann Jr., «Educação infantil e mulheres no Jornal do Comércio: Manaus, década de 1970», *Cadernos de História da Educação*, 21 (e131, 2022), 1-21. Maria Stephanou, «Álbuns de bebê: discursos médicos, religiosos e educação das crianças (Brasil, 1930-1960)», em VIII CIHELA, (Buenos Aires: 2008), 255. Isabella Cosse, *Mafalda: historia social y política*, Buenos Aires: Fondo de Cultura Económica, 2014. Fernanda Theodoro Roveri e Maria Walburga dos Santos, «Os quadrinhos de Caxuxa e suas mensagens às crianças: considerações a respeito do corpo infantil na revista "Cirandinha" (anos de 1950)», *Educar em Revista*, 37 (e76754, 2021), 1-20. Patricia Tavares Raffaini, «As meninas são de pano e os meninos são de chumbo? Cultura material e literatura», *Secuencia*, (edición especial, 2018), 177-187.

<sup>39</sup> Lucía Martínez Moctezuma (Coord.), *La infancia y la cultura escrita* (México: Siglo XXI, 2001). María Inés Piriz, Noemí Milton e Sara Pallma, «Libros de lectura y construcción social de la infancia en las escuelas primarias de la provincia de Buenos Aires entre 1957 y 1974», em VIII CIHELA, (Buenos Aires: 2008), 73. Jair Hernando Alvarez Torres, «Hacia una iconología de la pedagogía. Historia del saber pedagógico en Colombia: imágenes de infantes entre 1918 y 1938», em VIII CIHELA, (Buenos Aires: 2008), 259. Diane Valdez, «La niñez en la iconografía del primero y del segundo *Livro de leitura para a infância brasileira* del Báron de Macahubas (siglo XIX)», em VII CIHELA (Quito: 2005), 91. Diane Valdez, «Livros de leitura e leituras de infâncias no Brasil (1900-1950)», em XIII CIHELA (Programa) (Montevideo: 2 marzo, 2018), 20, Ponencia 516. Dulce Regina Baggio Osinski, «Discursos sobre a liberdade: representações da criança no jornal *Arte&Educação* (1970-1978)», (Programa) (Montevideo: 2 marzo, 2018), 6, Ponencia 303. Mariana de Oliveira Faria, «Educação infantil no Brasil: um olhar a partir da Revista Criança», em XIII CIHELA (Programa) (Montevideo: 2 marzo, 2018), 6, Ponencia 268. Juliana dos Reis Domingues e Ilvar Josué Carantón Sánchez, «Revistas brasileiras e colombianas para professores da infância: um paralelo», em XIV CIHELA (Lisboa: 2021), 44.

<sup>40</sup> Maria Cristina Soares de Gouvea, «A construção da infância escolarizada: meninos e meninas em sala de aula (1830-1892)», em VI CIHELA (San Luis Potosí: 2003), 154.

Mais ainda, há que se considerar as crianças que viveram sua infância em outras instituições educacionais, ou fora delas, como comentado anteriormente. Em qualquer uma dessas situações, elas viveram suas infâncias, de formas mais ou menos adversas, o que leva a considerar outra afirmação, de que haveria crianças que não tiveram infância. Embora adotada de forma generalizada, ela remete a uma idealização da infância, que projetaria essa representação sobre o passado, sobreposta ao exame das evidências históricas.<sup>41</sup>

### CONSIDERAÇÕES FINAIS

Apresentamos uma visão ampla da produção sobre a história da infância e de sua educação. Entretanto, considerando os limites de espaço e tempo, ficaram de lado importantes trabalhos e temáticas. Neste sentido, destacam-se algumas questões para a investigação que resultam do balanço realizado e se mencionam assuntos pendentes, que possam servir como um convite —ou provocação— para pesquisas futuras.

O caminho percorrido neste texto indica a necessidade de considerar as idades de que se fala quando nos referimos à infância em uma investigação. O período de vida dos 0 aos 14 anos é muito dinâmico, o que exige cuidados ao se dedicar a investigações no campo da história da infância. Caso contrário, pode-se incorrer em generalizações frágeis, que não dariam conta de interpretar os processos históricos de forma consistente. O problema é ainda maior quando se tem como referência a Convenção sobre os Direitos da Criança, adotada pela ONU, que considera a criança como todo ser humano até os 18 anos de idade. No âmbito educacional essa delimitação faz algum sentido apenas na definição do período da educação básica, mas a divisão entre infância, dos 0 aos 14 e adolescência, dos 14 aos 18 anos, responde mais adequadamente à organização escolar dessa longa trajetória. Todavia, mesmo assim, as questões que se apresentam à educação dos bebês nas creches, passando pela pré-escola e ao longo do ensino fundamental são muito distintas. Se isso vale para as diferentes etapas educacionais, outras questões surgem quando se pensa na experiência das crianças no

---

<sup>41</sup> Kuhlmann, *Infância e educação infantil*, 30-31. Moysés Kuhlmann Jr. e Rogério Fernandes, «Sobre a história da infância», em *A infância e sua educação: materiais, práticas e representações (Portugal e Brasil)*, org. Luciano Mendes de Faria Filho (2004): 15-33.

âmbito de seus pertencimentos, sociais e culturais, e de que precisamos considerar as diferentes infâncias.

Ao nos aproximarmos do primeiro quarto do século XXI, após 30 anos do primeiro CIHELA, nota-se que, embora haja um aumento na investigação histórica sobre os menores de seis anos e a sua educação, esta permanece como uma linha temática pouco abordada na história social e educacional. Quiçá por refletir a pouca importância que a sociedade e as políticas públicas lhes outorgam, é notável que não se tenha registro de produções neste tema em boa parte dos países latino-americanos. Mesmo que se ponderem as diferenças do ponto de vista populacional e das condições para o desenvolvimento da pesquisa em cada país, assim como de sua representação nas reuniões do CIHELA, a desproporção dos estudos sobre a infância nos países latino-americanos é marcante.

Não obstante, os trabalhos aqui referidos são uma mostra da pluralidade de enfoques históricos e metodológicos com que foi abordada a construção da concepção da primeira infância —não só como sujeito social como também escolar—, a emergência e a evolução de pedagogias específicas para essas idades e as instituições que as operaram, bem como as manifestações da e na cultura a ela referida.

Se a produção neste campo ainda é baixa, como comentamos reiteradamente, mais ainda em relação ao período que vai do nascimento aos três anos. São poucas as referências a creches ou guarderías, a processos de criação, educação não formal, experiências no ambiente doméstico, orfanatos, asilos, etc., que ocorreram com características próprias em nossas sociedades latino-americanas.

Por outra parte, já que a maioria das investigações aqui mostradas têm um caráter diacrônico, cujo foco de atenção está na evolução longitudinal, seria interessante o desenvolvimento de estudos sincrônicos, que permitam mostrar as relações das instituições —jardins de infância, creches, asilos, parques infantis etc.—, assim como dos distintos atores políticos, nas estruturas política, cultural e social de cada período ou época.

Também seria necessário realizar investigações mais amplas, ou seja, estudos comparados regionais e internacionais, pois o que este artigo

mostrou é que a tendência tem sido para estudos gerais de âmbito nacional, ou pontuais em uma dada província ou mesmo de uma instituição específica. De modo geral, são investigações referidas a lugares, instituições ou experiências educativas urbanas, ficando a explorar o ocorrido nas zonas rurais, as quais, sem estar à margem das políticas educativas de um país, sempre apresentam particularidades.

Uma vertente que foi ligeiramente abordada neste artigo e que requer ser estudada histórica e historiograficamente é a da formação docente para a educação inicial, infantil ou pré-escolar. Indagar desde suas origens ao final do século XIX, sua evolução, instituições, as características das mulheres que geralmente conformaram o professorado, as correntes pedagógicas por que se transitou, os processos de incorporação masculina ao corpo docente das escolas, etc.

Outra temática pouco explorada se refere à história e à educação das meninas, que suscita também a reflexão sobre as práticas e modelos incentivados e interditados a meninos e meninas.

Uma perspectiva metodológica que tem sido destacada é da necessidade de se conhecer as infâncias desde dentro, quer dizer, dar voz a meninos e meninas, tanto na atualidade como no passado. Com um olhar etnográfico e também etno-histórico, recuperar fontes pouco exploradas, como as memórias, autobiografias, as recordações pessoais e coletivas que permitam conhecer as formas de apropriação e resistência das crianças de distintas gerações. É uma perspectiva fértil que, porém, também envolve riscos, pois assim como todo documento histórico, essas fontes precisam ser problematizadas. É importante ter em mente que a história da infância não é a história de um determinado grupo etário isolado, mas em relação com as outras idades e com os contextos sociais e culturais. É neste sentido que se pode compreender as crianças como sujeitos históricos.

Confiamos que este texto sirva como referência ou convite para alentar a investigação séria, científica e sistemática da história da infância e sua educação, nunca desde uma postura nostálgica ou anedótica, mas como um aporte para compreender um tempo histórico que reconhece no presente a sua existência a partir do passado ao passo que olha ao futuro.



**Nota sobre os autores**

MOYSÉS KUHLMANN JUNIOR é doutor em História Social pela Universidade de São Paulo (1996) e mestre em Educação pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (1990). Realizou estágio pós-doutoral em Ciências da Educação na Universidade de Lisboa (2004). É professor visitante do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade de Brasília e bolsista de produtividade em pesquisa do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPq. Tem experiência na área de Educação, com ênfase em História da Educação, com importantes publicações, principalmente relacionadas aos seguintes temas: historiografia da educação, história da infância, educação infantil, circulação de ideias educacionais. É membro da Red de Historia de la Educación Preescolar, Infantil e Inicial e da Red de Estudios de Historia de las Infancias en América Latina.

ELIDA LUCILA CAMPOS ALBA é professora normalista de educação pré-escolar e especial, mestra em investigação educativa pelo Instituto Central de Ciencias Pedagógicas de la República de Cuba e Doutora em Ciências Sociais pelo El Colegio Mexiquense. Realizou um pós-doutorado em cultura escolar no Centro Internacional de la Cultura Escolar, em Soria, Espanha. Trabalhou como professora, diretora e supervisora de Educação Pré-escolar. Fundadora do Centro de Investigación y Difusión de Preescolar, em Toluca e do Grupo Técnico Pedagógico Sección 17 do Sindicato Nacional de Trabajadores de la Educación. Diretora de Educação Superior do Governo do Estado do México e catedrática em Escuelas Normales e Universidad Pedagógica Nacional. Suas linhas de investigação são a história da educação, os processos de desenvolvimento intelectual e emocional da criança e a relação entre gênero e educação. Presidenta estatal da Organização Mundial de Educação Pré-Escolar e membro fundadora da Red de Historia de la Educación Preescolar, Infantil e Inicial. Por suas contribuições à educação e compromisso com a infância, obteve o Prêmio Estado de México à investigação e docência «Laura Méndez de Cuenca», em 2021.

## REFERÊNCIAS

### a) Trabalhos apresentados no CIHELA

- Alcubierre, Beatriz. «En busca del niño lector: Representaciones de la lectura infantil en la primera mitad del siglo XIX mexicano». Em VI CIHELA, 91. San Luís Potosí: 2003.
- Álvarez Torres, Jair H. «Hacia una iconología de la pedagogía. Historia del saber pedagógico en Colombia: imágenes de infantes entre 1918 y 1938». Em VIII CIHELA, 259. Buenos Aires: 2008.
- Andressa, Caroline e Francisco Leme. «Entre os testes ABC e o ideário construtivista: uma análise sobre a idade mais adequada para que as crianças iniciem o aprendizado de leitura e da escrita». Em XIV CIHELA, 337. Lisboa: 2021.
- Arantes, Adlene Silva. «Vigilância e punição: educação de meninos negros, brancos e índios numa instituição orfanológica de Pernambuco em meados do século XIX». Em IX CIHELA, 59. Rio de Janeiro: 2009.
- Arata, Nicolás. «La configuración del aprendiz en los discursos sobre la formación para el trabajo (1897-1930): tensiones entre infancia y minoridad». Em VIII CIHELA, 256. Buenos Aires: 2007.
- Ascolani, Adrián. «Normales, prolijos y aseados. Urbanizando las costumbres campesinas en la Argentina». Em VII CIHELA, 177. Quito: 2005.
- Benítez Agudelo, María L., e Óscar Cárdenas. «La dilución de las asignaturas escolares en el preescolar público bogotano: 1990-2010». Em XIII CIHELA, 13. Montevideo: 2018.
- Caiceo Escudero, Jaime. «María Victoria Peralta: su compromiso con la educación parvularia en Chile y Latinoamérica». Em XIV CIHELA, 209. Lisboa: 2021.
- Callou, Maria Luciene Sousa. «Internar para educar e amparar a infância pobre: O caso da Instituição Pia Nossa Senhora das Graças em Belém-Pa (1943-1975)». Em XIII CIHELA, 12. Montevideo: 2018.
- Campos Alba, Elida Lucila. «¿Escuela o no escuela? Nomenclatura y pedagogía de las instituciones de educación para niños de 0 a 6 años en México». Em XIII CIHELA, 13. Montevideo: 2018.
- Campos Alba, Elida Lucila. «La escuela nueva en los jardines de niños mexicanos 1928-1960». Em XIV CIHELA, 198. Lisboa: 2021.
- Cardoso Filho, Ronie. «Educação infantil confessional católica: A salle d'asile de Chambéry em 1903». Em IX CIHELA, 46. Rio de Janeiro: 2009.
- Carli, Sandra. «La conformación de un campo de la niñez en la Argentina: de la paidología al psicoanálisis (1910-1960)». Em III CIHELA, 467-471. Caracas: 1996.

- Carli, Sandra. «Niñez, pedagogía y política. Transformaciones de los discursos acerca de la infancia en la historia de la educación. 1880-1955». Em IV CIHELA,261. Santiago de Chile: 1998.
- Carli, Sandra. «La historia de la infancia en la Argentina (1938-1999). Formas de la escolaridad, distinciones culturales y laboratorio social». Em VII CIHELA, 24. Quito: 2005.
- Clavero White, Carolina. «Ana Armand Ugón y la educación de las niñas. Una maestra valdense en el medio rural uruguayo a principios del siglo XX». Em XIII CIHELA,16. Montevideo: 2018.
- Côco, Valdete. «O pertencimento da educação infantil aos sistemas de ensino: as crianças pequenas como sujeitos da educação». Em IX CIHELA,71. Rio de Janeiro:2009.
- Costa, Aline Santos. «Elvira Nizynska da Silva: educadora e mediadora da literatura infantil no Brasil dos anos de 1930». Em XIII CIHELA,15. Montevideo: 2018.
- Correia, António Carlos da Luz e Rita de Cassia Gallego. «Da criança natural à criança-aluno: a medicalização nos discursos pedagógicos e seus impactos nos tempos de ensinar a aprender na escola graduada (Brasil e Portugal/1900 a 1930)». Em XIV CIHELA,84. Lisboa: 2021.
- Dalben, André. «A educação higiênica além dos muros escolares: parques infantis e colônias de férias no estado de São Paulo (1930-1945)». Em IX CIHELA,48. Rio de Janeiro: 2009.
- Dias Marquizele, Josiane. «Aspectos da história das creches na cidade de Marília/SP - Brasil: 1940-1997». Em XIII CIHELA, 15. Montevideo: 2018.
- Domingues, Juliana dos Reis e Ilvar Josué Carantón Sánchez. «Revistas brasileiras e colombianas para professores da infância: um paralelo». Em XIV CIHELA,44. Lisboa: 2021.
- Duek, Carolina. «Juego, niños y juguetes: una aproximación histórica, teórica y metodológica al juego infantil». Em VIII CIHELA, 263. Buenos Aires: 2008.
- Ecar, Ariadne Lopes, Fernanda Franchini e Rafaela Silva Rabelo. «Fotografias do jardim de infância: as narrativas imagéticas de Alice Meirelles Reis (1920-1930)». Em XIII CIHELA.10. Montevideo: 2018.
- Esmi Laureano, Renata. «Parque Infantil: um espaço para práticas educativas na infância» Em XIII CIHELA, 24. Montevideo: 2018.
- Faria, Adriana Horta de, Magda Sarat e Larissa Wayhs Trein Montiel. «Infância e docência masculina com crianças: história e memória». Em XIII CIHELA, 7. Montevideo: 2018.
- Faria, Mariana de Oliveira. «Educação infantil no Brasil: um olhar a partir da Revista Criança». Em XIII CIHELA,6. Montevideo: 2018.

- Ferreira, Eliana y Magda Sarat. «Infância(s) e escolarização: a cultura escolar e as práticas educativas com crianças». Em XIII CIHELA, 24. Montevideo: 2018.
- Ferreira, António Gomes *et al.* «Práticas de educadoras de infância em Portugal: um estudo de caso - Instituto de Educação Infantil (1954-1974)». Em XIV CIHELA, 202. Lisboa: 2021.
- Figueroa, Carolina. «Discursos sobre la barbarie: el encuentro entre la escuela y los niños cremadores de mamiña, 1880-1930 (Tarapacá, Chile)». Em VIII CIHELA, 189. Buenos Aires: 2007.
- Galván Lafarga, Luz Elena. «Un acercamiento a los juegos y juguetes de la infancia decimonónica a través de las imágenes». Em VI CIHELA, 84. San Luís Potosí: 2003.
- Galván Lafarga, Luz Elena. «En busca de las niñas y de los niños: actores olvidados en el sistema educativo mexicano». Em IV CIHELA, 259. Santiago de Chile: 1998.
- Gómez Rodríguez, Eliana. «Formando sujetos laboriosos, fuertes y productivos: la instrucción de la niñez desamparada en las instituciones de beneficencia de Cundinamarca, 1918-1942». Em XIII CIHELA, 12. Montevideo: 2018.
- Gondra, José Gonçalves. «Entre o cura e o médico: higiene, docência e escolarização no Brasil Imperial». Em VII CIHELA, 179. Quito: 2005.
- Gouvea, Maria Cristina Soares de. «A construção da infância escolarizada: meninos e meninas em sala de aula (1830-1892)». Em VI CIHELA, 154. San Luís Potosí: 2003.
- Kuhlmann Junior, Moysés. «Panamericanismo, ciência, educação e infância». Em IV CIHELA, 162. Santiago de Chile: 1998.
- Kuhlmann Junior, Moysés. «O congresso internacional do ensino (Bruxelas, 1880), a maçonaria e as propostas para a educação das crianças». Em VIII CIHELA, 254. Buenos Aires: 2007.
- Kuhlmann Junior, Moysés. «Playground, escola de saúde e parque infantil: propostas para a educação das crianças (São Paulo e Santos, SP, 1930-1941)». Em XIV CIHELA, 201. Lisboa: 2021.
- Kuhlmann Junior, Moysés e Maria das Graças Sandi Magalhães. «A infância nos almanaques: nacionalismo, saúde e educação (1920-1940)». Em VII CIHELA, 27. Quito: 2005.
- Kuhlmann Junior, Moysés e Lucía Moctezuma. Pannel «La circulación de ideas sobre la educación de la infancia en América Latina. Fines del siglo XIX, principios del siglo XX». Em VIII CIHELA, 249-252. Buenos Aires: 2007.
- Leite Filho, Aristeo. «A educação infantil nas políticas de educação e saúde elaboradas no período do desenvolvimentismo no Brasil (1950/1960)». Em IX CIHELA, 50. Río de Janeiro: 2009.

- Lima, Ana Gabriela Godinho. «Espaços educacionais em tempos incertos: contribuições de Mário de Andrade à educação infantil paulistana nas décadas de 1930 e 1940». Em XIV CIHELA,444. Lisboa:2021.
- León Palencia, Ana Cristina. «Una aproximación a los estudios sobre la historia de la infancia en Colombia: apuntes para un balance». Em XII CIHELA, 580-595. Medellín: 2016.
- Marques, Vera Regina, Beltrão e Fabiana Senna. «A inspeção médico-escolar no Paraná dos anos 1920». Em VII CIHELA, 181. Quito: 2005.
- Martínez Moctezuma, Lucía. «Trayectoria y perspectivas de la historia de la infancia en México (1980-2004)». Em VII CIHELA, 24. Quito: 2005.
- Martínez Velasco, Miguel Ángel. «El pensamiento pedagógico de don Martin Restrepo Mejía: un aporte para la apropiación de la pedagogía de párvulos en Colombia: 1870-1930». Em XI CIHELA, 357. Toluca: 2014.
- Martínez Velasco, Miguel Ángel. «Algunos usos de Pestalozzi, Fröbel y Montessori para la educación de la tierna edad y de los párvulos en Colombia, entre 1870 y 1930». Em XII CIHELA, vol. 8, 124-138. Medellín:2016.
- Maschio, Elaine Cátia. «Ações recomendações e pensamento do missionário scalabriniano Pietro Colbachini sobre a vida e a infância nas colônias italianas no Paraná, Brasil». Em XIII CIHELA, 3. Montevideo: 2018.
- Moreno Gutiérrez, Irma Leticia. «Dos libros de lectura para niñas: Susanita y Rafaelita (siglo XIX)». Em VI CIHELA, 126. San Luís Potosí: 2003.
- Nascimento, Aldenira Mota. «Reflexões sobre cinema, educação, infância e formação de professores a partir do percurso do cineduc». Em XI CIHELA, 23. Toluca: 2014.
- Nascimento, Célia Siquiera Xavier. «A escola para a infância em Minas Gerais: sujeitos, tempos e espaços». Em IX CIHELA, 59. Río de Janeiro: 2009.
- Nascimento, Cibele Braga Ferreira e Laura Maria Araújo Alves. «A educação da criança com deficiência intelectual na Fundação Pestalozzi do Pará (1953-1963): uma análise discursiva». Em XIII CIHELA,7. Montevideo: 2018.
- Oliveira, Carla e Maria do Carmo Martins. «Infância e representação no início do século XX: os arquivos da creche Baroneza de Limeira». Em XIV CIHELA, 496. Lisboa: 2021.
- Oliveira, Cristina Borges de. «Uma história de silenciamento e ocultação: a criança com limitação oriunda de deficiência na história das políticas educacionais brasileiras». Em VIII CIHELA, 256. Buenos Aires: 2007.
- Osinski, Dulce Regina Baggio. «Discursos sobre a liberdade: representações da criança no jornal Arte&Educação (1970-1978)». Em XIII CIHELA,6. Montevideo: 2018.
- Pascual, Jaqueline Delgado. «A história do primeiro jardim de infância público no estado do Paraná-Brasil». Em XIII CIHELA,15. Montevideo: 2018.

- Peralta, Victoria. «El ideario de la educación parvularia o inicial latinoamericana y su relación con los paradigmas fundamentales europeos». Em IV CIHELA, 260. Santiago de Chile: 1998.
- Piriz, María Inés, Noemí Milton e Sara Pallma. «Libros de lectura y construcción social de la infancia en las escuelas primarias de la provincia de Buenos Aires entre 1957 y 1974». Em VIII CIHELA, 73. Buenos Aires: 2008.
- Ponce, Rosana. «Jardines de Infantes Integrales en la provincia de Buenos Aires: fundamentos pedagógicos y discursos políticos, 1946-1952». Em XIII CIHELA, 16. Montevideo: 2018
- Prado, Eliane Mimesse. «Crianças ítalo-brasileiras e nacionais amparadas pelo orfanato católico dos missionários de São Carlos Borromeo na cidade de São Paulo (1895-1904)». Em XIII CIHELA, 4. Montevideo: 2018.
- Queiroga, Maria do Socorro Nóbrega. «Da infância livre à infância inadaptada: o disciplinamento das crianças pelo discurso higienista (1920-1930)». Em XI CIHELA, 328-329. Toluca: 2014.
- Rabelo, Giani. «Testes ABC: a alfabetização em um jardim de infância». Em IX CIHELA, 95. Río de Janeiro: 2009.
- Ramos, Sandra Regina Pereira. «A criança negra em foco: escolarização e assistencialismo na “terra da liberdade e da caridade”». Em XIV CIHELA, 497. Lisboa: 2021.
- Reis, Ana Claudia Carmo dos e Ligia Maria Motta Lima Leão de Aquino. «Formação docente para a infância: o legado de Heloisa Marinho (1934-1978)». Em XI CIHELA, 41-42. Toluca: 2014.
- Rincón Berdugo, Cecilia. «Hegemonía y alternativas en las políticas educativas para la infancia en Colombia: sujetos, discursos y prácticas, 1982-2010». Em XIII CIHELA, 4. Montevideo: 2018.
- Rocha, Heloísa Helena Pimenta. «Em nome da saúde e do aproveitamento dos alunos: inspeção médica e escolarização em São Paulo». Em VII CIHELA, 177. Quito: 2005
- Rolhauser, Elisabeth. «“Salvando a las nuevas generaciones ranquelinas de la ignorancia, para entregarlas más tarde incorporadas de lleno a la vida civilizadora...” Intentos de incorporación de niños indígenas al proceso de escolarización en el Oeste pampeano, 1882-1920». Em XIII CIHELA, 16. Montevideo: 2018.
- Sanchidrián Blanco, Carmen. «Cien años de educación preescolar en España (1874-1970): avances y retrocesos». Em XIV CIHELA, 199. Lisboa: 2021.
- Sarat, Magda. «As origens da história da educação infantil em Mato Grosso do Sul-Brasil: formas de atendimento e presença das práticas pedagógicas montessorianas». Em XII CIHELA, 168-182. Medellín: 2016.
- Silva, Marineide de Oliveira da e Claudio José Santana de Figueiredo. «A inserção de crianças negras nas escolas de Mato Grosso na Primeira República (1889-1930)». Em IX CIHELA, 56. Rio de Janeiro: 2009.

- Souza, Maria Zélia Maia de. «O aprendizado para o trabalho dos meninos desvalidos: nem negros escravos e nem criminosos». Em V CIHELA, 50. Rio de Janeiro: 2009.
- Stephanou, Maria. «Álbuns de bebê: discursos médicos, religiosos e educação das crianças (Brasil, 1930-1960)». Em VIII CIHELA, 255. Buenos Aires: 2008.
- Valdez, Diane. «La niñez en la iconografía del primero y del segundo libro de lectura para a infância brasileira del Báron de Macahubas (siglo XIX)». Em VII CIHELA, 91. Quito: 2005.
- Valdez, Diane. «Livros de leitura e leituras de infâncias no Brasil (1900-1950)». Em XIII CIHELA, 20. Montevideo: 2018.
- Veiga, Cynthia Greive. «Conflitos e tensões na produção da inclusão escolar de crianças pobres, negras e mestiças, Brasil, século XIX». Em VII CIHELA, 23. Quito: 2005.
- Veiga, Cynthia Greive. «Diferentes concepções de infância na construção de uma nação de desigualdades, Brasil (1889-1927)». Em XII CIHELA, 264-277. Medellín: 2016.
- Vilhena, Carla Cardoso e Antonio Gomes Ferreira. «O cotidiano das instituições de educação de infância em Portugal (1960-1974)». Em XIII CIHELA, 4. Montevideo: 2018.
- Yarza de los Ríos, Alexander. «Infancia anormal y médico escolar: un abordaje a los procesos de medicalización de la pedagogía de anormales en Colombia, 1920-1940». Em VIII CIHELA, 257. Buenos Aires: 2007.
- Zapiola, María Carolina. «Niños y menores en la ciudad de Buenos Aires: entre la escuela, el taller y la calle, 1880-1920». Em VIII CIHELA, 250. Buenos Aires: 2007.

## b) Outras referências

- Agudelo, Carlos e Rebecca Lemos Igreja. «Afrodescendentes na América Latina e Caribe: novos caminhos, novas perspectivas em um contexto global multicultural». *Revista de Estudos e Pesquisas Sobre as Américas* 8 No 1 (2014): 13-28.
- Almirón, Victoria e Alcides Musín. «Balances sobre la producción en historia de la educación inicial en Argentina. Tres categorías de entrada historiográfica: infancia (s), instituciones educativas y formación docente». *Anuario de Historia de la Educación*. Dossier Historia de la Educación Inicial. 21 no. 1 (2020): 16-33.
- Alvarado, Mariana. *Educadoras que hicieron escuela*. Argentina: Ministerio de Educación de la Nación, 2011.
- Ariès, Philippe. *História social da criança e da família*. Rio de Janeiro: Zahar, 1978.

- Ariès, Philippe. *El niño y la vida familiar en el Antiguo Régimen*. Madrid: Taurus, 198.
- Bastos, Maria Helena Camara. «A história da imprensa periódica para a infância e a juventude italiana». *História da Educação* 21 No.51 (2017), 449-452.
- Bittar, Marisa e Amarilio Ferreira Júnior. «Infância, catequese e aculturação no Brasil do século XVI». *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos* 81 No. 199 (2000), 452-463.
- Bonfim, Paulo Ricardo. *Educar, higienizar e regenerar: uma história da eugenia no Brasil*. Jundiaí: Paco Editorial, 2017.
- Bridikhina, Eugenia. «Las criadas y alijadas. Servicio doméstico de los menores en La Paz». Em *Historia de la infancia en América Latina*, editado por Pablo Rodríguez, 281-296. Bogotá: Universidad Externado de Colombia, 2007.
- Buecke, Jane Elisa Otomar. *Educação e infância na Amazônia seiscentista*. Jundiaí: Paco Editorial, 2020.
- Bueno, José Geraldo Silveira. «A produção social da identidade do anormal». Em *História social da infância no Brasil*, editado por Marcos Cezar de Freitas, 163-185. São Paulo: Cortez, 1997.
- Campos Alba, Elida Lucila. *De la escuela de párvulos a los jardines de niños. Construcción de la cultura escolar en la educación preescolar del Estado de México 1881-1926*. México: El Colegio Mexiquense AC, 2013
- Campos, Maria Malta. «Assistência ao pré-escolar: uma abordagem crítica». *Cadernos de Pesquisa* 28 (1979): 53-59.
- Carli, Sandra. *Niñez, pedagogía y política*. Buenos Aires: Miño y Dávila, 2002.
- Carli, Sandra. «El campo de estudios sobre la infancia en frontera de las disciplinas. Notas para su caracterización e hipótesis sobre sus desafíos». Em *Infancias: políticas y saberes en Argentina y Brasil*, editado por Isabella Cosse et al., 31-56. Buenos Aires: Teseo, 2011.
- Castro, César Augusto. *Infância e trabalho no Maranhão provincial: uma história da Casa dos Educandos Artífices*. São Luís: EdFUNC, 2007.
- Christo, Eliane de e Samantha Lodi, *Anália Franco, a educadora e seu tempo*. Bragança Paulista: Comenius, 2012.
- Cosse, Isabella. *Mafalda: historia social y política*. Buenos Aires: Fondo de Cultura Económica, 2014.
- Costa, Sergio. «Desigualdades, interdependências e afrodescendentes na América Latina», *Tempo social* 24 No.2 (2012): 123-145.
- Dalben, André. «Notas sobre a cidade de São Paulo e a natureza de seus parques urbanos». *Urbana: Revista Eletrônica do Centro Interdisciplinar de Estudos sobre a Cidade* 8 no. 2 (2016): 3-27.
- Dalben, André. «Las escuelas al aire libre uruguayas: creación y circulación de saberes». *Educación Física y Ciencia* 21 no. 2 (2019).
- DeMause, Lloyd. *Historia de la infancia*. Madrid: Alianza, 1982.



- Devoto, Fernando. «Imágenes de los niños italianos en la inmigración de masas a la Argentina», em *Historia de la infancia en América Latina*, editado por Pablo Rodríguez, 459-472. Bogotá: Universidad Externado de Colombia, 2007.
- Días Barriga, Alejandro. *Niños para los dioses y el tiempo: el sacrificio de infantes en el mundo mesoamericano*. Buenos Aires: Libros de La Araucaria, 2009.
- Escolano, Agustín. «La cultura empírica de la escuela», em *Pensar críticamente la educación escolar. Perspectivas y controversias historiográficas*, editado por Juan Mainer, 145- 172. Zaragoza: Prensas Universitarias de Zaragoza, 2008.
- Fernández Pais, Mónica. *Historia y Pedagogía de la educación inicial en Argentina. Desde el proyecto sarmientino hasta los inicios del siglo XXI*. Argentina: Homo Sapiens ediciones, 2018.
- Fernández Pais, Mónica e Rosana Elizabeth Ponce. «Historiografía de la educación inicial en Argentina. Reflexiones sobre un campo en construcción». *Anuario de Historia de la Educación*. Dossier Historia de la Educación Inicial. 21 no. 1 (2020): 4-15.
- Ferreira Júnior, Amarilio e Marisa Bittar. «Educação jesuítica e crianças negras no Brasil Colonial». *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos* 80 No. 196 (1999): 472-482.
- Golte, Jürgen. «Niñez andina en Guamán Poma de Ayala», em *Historia de la infancia en América Latina*, editado por Pablo Rodríguez, 61-79. Bogotá: Universidad Externado de Colombia, 2007.
- Gouvêa, Maria Cristina. «Imagens do negro na literatura infantil brasileira», *Educação e Pesquisa* 31 No.1 (2005): 79-91.
- Gouvêa, Maria Cristina. «Raça e infância no século XIX», em *Educar na infância: perspectivas histórico sociais* 48 (2013): 67-80.
- Guimarães, Paula Cristina David. «O discurso médico sobre a educação da infância pobre veiculado pela Revista do Ensino de Minas Gerais (1925-1930)». *Cadernos de História da Educação*, 10 no.2 (2011): 303-314
- Herrera, Martha Cecilia e Yeimi Cárdenas Palermo. «Tendencias analíticas en la historiografía de la infancia en América Latina», *ACHSC*, 40, no. 2 (2013): 279-311.
- Januzzi, Gilberta. «As políticas e os espaços para a criança excepcional». Em *História social da infância no Brasil*, editado por Marcos Cesar de Freitas, 187-227. São Paulo: Cortez, 2016.
- Kishimoto, Tizuko Morchida. *A pré-escola em São Paulo (1877-1940)*. São Paulo: Loyola, 1988.
- Kishimoto, Tizuko Morchida. *Práticas pedagógicas da professora Alice Meirelles Reis: 1923-1935*. São Paulo, PoloBooks, 2014.
- Kramer, Sonia. *A política do pré-escolar no Brasil: a arte do disfarce*. Rio de Janeiro: Achiamé, 1984.

- Kuhlmann Junior, Moysés. «El playground y las propuestas para la educación de los niños (desde la Infant School hasta el Parque Infantil, 1823-1935)». *Revista Colombiana de Educación* 82 no.1 (2021): 197-218.
- Kuhlmann Junior, Moysés. «Parque Infantil: a singularidade e seus componentes». *Educar em Revista* 35 no.77 (2019): 223-244.
- Kuhlmann Junior, Moysés. «Meninice, história e sociedade no jovem Gilberto Freyre (1915-1930)». *Revista Brasileira de História da Educação*, 23, e265 (2023), 1-27.
- Kuhlmann Junior, Moysés. «Histórias da educação infantil brasileira». *Revista Brasileira de Educação*, no. 14 (2000): 5-18.
- Kuhlmann Junior, Moysés. *As grandes festas didáticas: a educação brasileira e as exposições internacionais, 1862-1922*. Bragança Paulista: Edusf, 2001.
- Kuhlmann Junior, Moysés. «Education in international congresses (late nineteenth century to early twentieth century)», *History of Education & Children's Literature* XI no.1 (2016), 79-95.
- Kuhlmann Junior, Moysés. *Infância e educação infantil: uma abordagem histórica*. Porto Alegre: Mediação, 1998.
- Kuhlmann Junior, Moysés. «Educação infantil e currículo». Em *Educação infantil pós-LDB: rumos e desafios* editado por Ana Lucia Goulart de Faria e Marina Silveira Palhares, 51-65. Campinas, Autores Associados, 1999.
- Kuhlmann Junior, Moysés. «Forma escolar e história da educação». Em *História da educação, memória e sociedade*, editado por Alessandra Cristina Furtado, Magda Sarat, Rosemeire de Lourdes Monteiro Ziliane, 45-61. Jundiaí: Paco Editorial, 2021.
- Kuhlmann Junior, Moysés e Beatriz Alcubierre. «Historia de la educación y las infancias: problematizando temas y fuentes». *Espacio, Tiempo y Educación*, 8 no. 1 (2021), 1-8.
- Kuhlmann Junior, Moysés e Fabiana Silva Fernandes. «Educação, cultura e infância no Parque Infantil paulistano (1947-1957)». *Diálogo Educacional* 14 no. 43 (2014), 693-716.
- Kuhlmann Junior, Moysés e Rogério Fernandes. «Sobre a história da infância». Em *A infância e sua educação: materiais, práticas e representações (Portugal e Brasil)*, editado por Luciano Mendes de Faria Filho, 15-33. Belo horizonte: Autêntica. 2007.
- Laffranco, Silvia (Coord). *Biografías maestras. Temas de Educación Inicial*. Argentina: Ministerio de Educación de la Nación, 2011.
- Lallemand, Léon. *Histoire des enfants abandonnés et délaissés*. Paris: Alphonse Picard / Guillaumin, 1885.
- Lionetti, Lucía. «La construcción del campo de la infancia anormal en Argentina. Discursos, representaciones y prácticas profesionales». Em *La historia*

- de las infancias en América Latina*, editado por Lucía Lionetti et al., 47-72. Buenos Aires: Universidad Nacional del Centro- Tandil, 2018
- Lopes Bastos, Ana Cristina do Canto e Moysés Kuhlmann Junior. «Órfãos tutelados nas malhas do judiciário (Bragança-SP, 1871-1900)». *Cadernos de Pesquisa* 39 No.136 (2009): 41-68.
- Lopes, Thiago da Costa e Marcos Chor Maio. «Puericultura, eugenia e interpretações do Brasil na construção do Departamento Nacional da Criança (1940)». *Tempo* 24 no. 2 (2018): 349-368.
- Lorenzo, María Dolores. «El Tecpán de Santiago-México. Una institución de asistencia pública para los futuros trabajadores», em *Historia de la infancia en América Latina*, editado por Pablo Rodríguez, 247-261. Bogotá: Universidad Externado de Colombia, 2007
- Luc, Jean-Noël. «La diffusion des modèles de préscolarisation en Europe dans la première moitié du XIXe siècle». *Histoire de l'Éducation*, no. 82 (1999): 189-206.
- Luc, Jean-Noël. *L'invention du jeune enfant au XIXe siècle. De la salle d'asile à l'école maternelle*. Paris: Belin, 1997.
- Malajovich, Ana. *Experiencias y reflexiones sobre la educación inicial Una mirada latinoamericana*. Argentina: Siglo XXI, 2006.
- Martínez Moctezuma, Lucía. (Coord.). *La infancia y la cultura escrita*. México: Siglo XXI, 2001.
- Martínez Velasco, Miguel Ángel. «Historiografía de la educación de las infancias en Iberoamérica: aportes para la configuración de la pedagogía infantil como campo de saber». *Revista Colombiana de Educación* no. 82. Dossier Infancia, educación e historia en Iberoamérica Parte 1. (2020): 429-451.
- Menezes de Paiva, Marlúcia, Kilza Fernanda Moreira de Viveiros e Olivia Moraes de Medeiros Neta. *Infância, escolarização e higiene no Brasil*. Brasília: Liber Livro, 2011.
- Miki, Pérsida da Silva Ribeiro. «Aspectos da educação infantil no estado do Amazonas: o curso infantil Froebel no Instituto Benjamin Constant outros jardins de infância (1897-1933)» PhD. diss., Universidade São Francisco, 2014.
- Monarcha, Carlos. *Educação da infância brasileira: 1875-1973*. Campinas: Autores Associados, 2001.
- Moncorvo Filho, Arthur. *Historico da protecção á infancia no Brasil: 1500-1922*. Rio de Janeiro: Emp. Graphica, 1926.
- Mott, Maria Lúcia de Barros. «A criança escrava na literatura de viagens». *Cadernos de Pesquisa* No. 31 (1979): 57-68.
- Mott, Maria Lucia, Maria Elisa Botelho Byington e Olga Sofia Fabergé Alves. *O gesto que salva: Pérola Byington e a Cruzada Pró-Infância*. São Paulo: Grifo, 2005.

- Moura, Esmeralda Blanco Bolsonaro de. «A história sem as crianças e as crianças sem história: por que o trabalho infantil?». Em *La historia de las infancias en América Latina*, editado por Lucía Lionetti *et al.*, 34-46. Buenos Aires: Universidad Nacional del Centro- Tandil, 2018.
- Netto Nunes, Eduardo Silveira. «La infancia latinoamericana y el Instituto Internacional Americano de Protección a la Infancia (1916-1940)». Em *Nuevas miradas a la historia de la infancia en América Latina: entre prácticas y representaciones*, editado por Susana Sosenski e Elena Jackson Albarrán (2012), 273-302.
- Osta, Laura e Silvana Espiga. «Una historia posible de las infancias em América», *Humanidades*, no. 4 (2018), 9-14.
- Ponce, Rosana Elizabeth *et al.* *Apuntes de historia y política del nivel inicial*. Argentina: EdUNlu, 2017.
- Raffaini, Patricia Tavares. «As meninas são de pano e os meninos são de chumbo? Cultura material e literatura». *Secuencia*, edición especial (2018): 177-187.
- Restrepo Zea, Estela. «El concertage laboral de los niños abandonados en Bogotá, 1642-1885». Em *Historia de la infancia en América Latina*, editado por Pablo Rodríguez, 263-279. Bogotá: Universidad Externado de Colombia, 2007
- Ricardes, Mariano. «Educación y pueblos indígenas. Aportes recientes de la historiografía de la educación en Argentina». *Anuario de Historia de la Educación* 18 No.2 (2017), 114-132.
- Rincón Berdugo, Cecilia. «Historiografía sobre las significaciones imaginarias de infancia en la cultura de Occidente». Em *Revista Historia de la Educación Latinoamericana*, 20 no. 31 (2018): 25-46.
- Rodríguez Jiménez, Pablo. «Los hijos del sol: un acercamiento a la infancia en la América Prehispánica». Em *Historia de la infancia en América Latina*, editado por Pablo Rodríguez, 27-59. Bogotá: Universidad Externado de Colombia, 2007
- Rosemberg, Fúlvia. «A LBA, o Projeto Casulo e a doutrina de segurança nacional». Em *História social da infância no Brasil*, editado por Marcos Cesar de Freitas, 141-161. São Paulo: Cortez, 2016.
- Roveri, Fernanda Theodoro e Maria Walburga dos Santos, «Os quadrinhos de Caxuxa e suas mensagens às crianças: considerações a respeito do corpo infantil na revista “Cirandinha” (anos de 1950)». *Educar em Revista*, 37 (2021): 1-20.
- Sáenz Obregón, Javier. «La infancia de la infancia. Particularidades y efectos del discurso sobre la degeneración de la raza colombiana en los años veinte y treinta del siglo pasado». Em *Nuevas miradas a la historia de la infancia en América Latina: entre prácticas y representaciones*, editado por Susana Sosenski e Elena Jackson Albarrán, 209-240. México: Universidad Nacional Autónoma de México, 2012.

- Sanchidrián, Carmen e Julio Ruiz Berrio (Coords.). *Historia y perspectivas de la educación infantil*. Barcelona: Grao, 2010.
- Santos Carreto, María Guadalupe. «La educación especial en México: sus precursores, 1910-1935». Em *La infancia en los siglos XIX y XX*, editado por Antonio Padilla et. al., 269-288. México, Juan Pablos Editor- AUEM, 2008.
- Santoveña Arredondo, Mayra. «Una representación de la educación especial: la anormalidad». Em *La infancia en los siglos XIX y XX*, editado por Antonio Padilla et. al., 134-165. México, Juan Pablos Editor- AUEM, 2008.
- Secretaría de Cultura. *Colección Las maestras de México Vol 2.. Educadoras y maestras*. México: INHERM, 2016.
- Sosenski, Susana. «Producciones culturales para la infancia mexicana: los juguetes (1950-1960)». *Relaciones* 132, (2012), 95-126.
- Sosenski, Susana. *El trabajo infantil en la ciudad de México (1920-1934)*. México: El Colegio de México, 2010.
- Souza, Gizele de (org.). *Educar na infância: perspectivas histórico-sociais*. São Paulo: Contexto, 2010.
- Vasconcelos, Kelly Rocha de Matos e Moysés Kuhlmann Junior. «Educação infantil e mulheres no Jornal do Comércio: Manaus, década de 1970». *Cadernos de História da Educação*, 21 (2022), 1-21.
- Vasconcelos, Kelly Rocha de Matos e Pérsida da Silva Ribeiro Miki. «Origem do serviço de parques infantis no estado do Amazonas». *Tempos e Espaços em Educação* 12, no. 30 (2019): 291-302.
- Vieira, Livia Maria Fraga. «Mal necessário: creches no Departamento Nacional da Criança (1940-1970)», *Cadernos de Pesquisa* no. 67 (1988): 3-16.
- Zapiola, María Carolina. «Los límites de la obligatoriedad escolar en Buenos Aires, 1884-1915», *Cadernos de Pesquisa* 39, 136 (2009): 69-91.

